Não Defendemos Uma Democracia De Palavras Que Sòmente Os Povos Ricos Podem Usufruir

Discurso do Presidente da República, no almoço oferecido ao General Stroessner, Presidente do Paraguai. - Estou decidido a retirar da estagnação os Projétos que tão vivamente interessam os nossos dois países e a executar os inumeros compromissos já existentes. - Integra do discurso pronunciado pelo Presidente do Brasil, em 6 do corrente, no Hotel Casino.

Na reunião entre os chefes de Estado do Brasil e do Paraguai, realizada em Foz do Iguaçu, para marcar o início das obras da ponte sôbre o rio Paraná, que unirá as duas nações vizinhas, o presidente Juscelino Kubitschek pronunciou, durante o almoço oferecido ao presidente Stroessner, o seguinte discurso:

— "Neste momento, senhor presidente Stroessner, em que V. Excia. pisa terras do Brasil, quero, em nome do meu país, apresentar-lhe as minhas saudações e dizer a V. Excia. que o povo brasileiro considera o povo paraguaio de maneira efetuosa, com alta admiração, e por êle experimenta um sentimento de fraternal amizade.

Peço a VV. Excia. e ao seu povo que não julguem o que acabo de dizer uma simples forma de polidez, uma frase política internacional, um recurso de amabilidade protocolar. Não se trata disso, sr. Presidente: o Brasil considera de fato o Paraguai uma nação irmã e vê no seu povo qualidades humanas extraordinárias, qualidades inexcediveis — de honra, de

(Cont. na pág. 2)

1) — O Presidente Juscelino, quando assinava o importante documento. 2) — No clichê os Presidentes Stroessner e Juscelino, acompanhados do Governador Lupion e do Corregedor Geral, Dr. Franco Ferreira da Costa. 3) — O Presidente Alfredo Stroessner quando passava em revista as tropas formadas no aeroporto de Foz do Iguaçu. 4) — Grupo formado logo após o desembarque do Presidente Stroessner, vendo-se os dois Presidentes, o Prefeito Municipal e o Governador do Estado, além de outras autoridades.

A Noticia

ÓRGÃO INDEPÊNDENTE E NOTICIOSO

Propriedade da Rádio Cultura de Foz do Iguaçu

Diretor Responsável **João Lobato Machado** | Diretor Superintendente **J. Acylino Castro** | Gerente: **Fernando Campean**

ANO III | FOZ DO IGUAÇU, 31 DE OUTUBRO DE 1.956 | N.º 36

O PARAGUAI TERÁ LIGAÇÃO AO PÔRTO DE PARANAGUÁ

Significação do convênio assinado por Juscelino e Stroessner - Vantagens da ponte internacional sôbre o rio Paraná - Discurso de JK salienta a amizade paraguaio-brasileira - Saudação do gornador Lupion ao Presidente do Paraguai.

Com a presença dos Chefes de Estado do Brasil e Paraguai, além de grande número de altas autoridades de ambos os países e dos Estados Unidos, teve lugar no dia 6 do corrente o lançamento da pedra fundamental da ponte que unirá a nação brasileira e a paraguaia.

CHEGADA DE AUTORIDADES

O governador Lupion chegou a Foz do Iguaçu na quinta feira, dia 4, viajando em avião especial, hospedando-se no Hotel Casino.

O Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira e sua Exma. espôsa chegaram na tarde de sexta feira, dia 5, hospedando-se no edifício sede do Parque Nacional do Iguaçu.

50 AVIÕES

Aproximadamente 50 aviões brasileiros, paraguaios e norte-americanos aterrisaram, nêsses dois dias, no aeroporto de Foz do Iguaçu, transportando autoridades dos três países, especialmente convidadas.

CHEGA O PRESIDENTE DO PARAGUAI

Cêrca das 11,30 horas do dia 6 (sábado) chegava a Foz do Iguaçu o Presidente

(Cont. na pág. 11)

Carros DKW Fabricados no Brasil

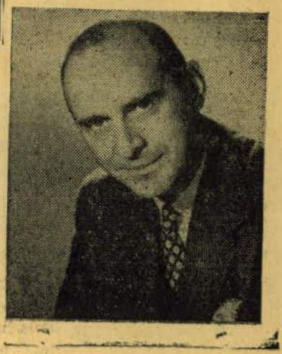
Telegramas do Rio e São Paulo, transmitidos pela Asapress, informam que serão lançados à venda, em Novembro próximo, os carros DKW de fabricação nacional. Os veículos terão motor de três cilindros, com capacidade para desenvolver até 100 quilometros por hora.

Conforme noticiamos foi também inaugurada em São Paulo a nova fábrica da Mercedes eBns, que inicialmente está fabricando 500 veículos por mês.

Entramos, portanto, na rota definitiva da indústria automobilística. Esperemos que assim, não só teremos maior abundância de carros de serviço e passeio,, como também por preços mais accessíveis à bolsa popular. Calcula-se, igualmente, que dentro de 3 ou quatro anos usaremos sòmente gasolina nacional.

Tudo mostra, pois, que estamos no bom caminho e que o futuro do país, em que pese os máus augúrios dos derrotistas, marcha para seu grandioso destino.

PERSONALIDADES DAS NAÇÕES UNIDAS



Sr. David A. Morse, Diretor Geral da Organização Internacional do Trabalho (OIT), entidade especializada das Nações Unidas, fundada em 1919, como órgão autônomo articulado à antiga Liga das Nações. Transferiu-se para as Nações Unidas, como entidade especializada, em dezembro de 1946. Seus objetivos são melhorar as condições de trabalho e os padrões de vida e, em comum, com outras entidades, promover o bem estar econômico e social, no mundo inteiro.

(Foto ONU).

heroismo, de resistência diante das dificuldades e provações, qualidades incompatíveis que formam uma personalidade nacional marcada, única, inconfudivel.

Houve um momento em que as nossas pátrias se desentenderam, e jorrou de parte a parte sangue generoso; eramos nações extremamente jovens, em período inicial de fixação. Reconhecemo-nos irmãos, de maneira particular e diferente depois da luta, uma luta que ajudou a tornar mais forte a nossa consciência e vermo-nos melhor.

As relações entre nossos países se fundam na provação, e por isso mesmo são várias, solidificadas pelo respeito. Auxiliamo-nos mùtuamente, a fazer história, criar as gloriosas legendas de que vivem e se edificam as gerações. O tempo e a evolução do nosso pensamento político nos fizeram países solidários, realmente interessados um nos problemas do outro.

CONCEITO DO POVO PARAGUAIO

Para nós, brasileiro, o Paraguai é habitado por um povo bravo, nobre, paciente, virilmente disposto a lutar pelo seu destino. Mas não é apenas isso: é também uma nação, sr. Presidente, que V. Excia. tem a honra de encarnar neste momento — empenhada em encontrar solução para numerosos dos seus problemas, uma nação

"A NOTICIA"

Orgão Independente e Noticioso
Publica-se quinzenalmente

Expediente

Propriedade da Radio Cultura de Foz do Iguaçú Ltda.

Diretor Responsável
João Lobato Machado

Gerente:
Fernando Campean

Diretor Presidente
Major José Acylino de Castro

TABELA DE PREÇOS:

Assinaturas

Anual ..... Cr$ 100,00
Semestral ..... Cr$ 60,00

Anúncios

1 vez — 1 página ..... Cr$ 1.000,00
Por centimetro de coluna ... Cr$ 8,00
Mais vezes, preço a combinar.

Editais, avisos, e seções livres
Cr$ 7,00 por centímetro de coluna, por vez.

A Direção não se solidariza com os conceitos emitidos em artigos assinados
Não se devolvem originais, publicados ou não.

Não Defendemos Uma...

(Cont. da pág. 1)

a que não basta a legenda, a posição heróica em face da vida de seu povo e que reclama, como é o caso também do Brasil, como é o caso de quase todos os países da America Latina, a revolução do desenvolvimento.

Vivemos uma época difícil mas feliz, sr. Presidente: vivemos uma época em que é posível ter esperança. Sabemos que não há mais nações irremediavelmente pobres e sim apenas nações que não encontraram ainda o caminho para a conquista de sua prosperidade; sabemos sabe a geração a que ambos pertencemos, que o que ontem parecia uma fatalidade uma barreira intransponivel ao progresso e no enriquecimento nacional; é hoje perfeitamente transponivel e soluvel, graças ao avanço que podemos qualificar de mágico da técnologia da nossa época. O que importa para que as dificuldade consideradas mais terriveis sejam vencidas, é que haja a consciência de que o mundo mudou e de que não há mais países condenados à pobreza nem outros predestinados a usufruirem de prosperidade exclusiva, privada, solitária

O QUE IMPORTA

Vemos hoje culturas nascendo em regiões desérticas condenadas como estéreis, deante de nós começa a tomar forma, a revelar-se, a surgir uma nova energia, a energia nuclear que transformará a estrutura econômica do mundo. O que importa é que haja nos países necessitados de realizarem a revolução do desenvolvimento, um estado de disponibilidade, uma compreensão, uma receptividade para os novos aspectos da política econômica. É preciso que as nossas elites se desprendam do formalismo, do preciosismo, que é uma espécie de crosta, e se adaptem ao espírito dinâmico do nosso tempo.

A defesa da democracia nesta parte do mundo não deve ser apenas a defesa de uma democracia de palavras ou de uma democracia que só os povos de existência assegurada na prosperidade podem usufruir.

Não há causa maior para um chefe de Nação do que a libertação de seres humanos, castigados pelas privações embrutecedoras. Para que haja verdadeiro empenho na defesa da justiça da causa democrática, para que o panamericanismo seja uma realidade, necessário se torna que se verifiquem as operações que levam os povos à prosperidade.

SOLIDIFICAÇÃO DA FRENTE AMERICANA

A prosperidade, a elevação do nivel de vida das populações deserdadas, eis o melhor meio de afirmar, de estreitar, de solidificar a frente de tôda a América no mundo.

Não vivemos mais uma época em que as simples palavras, por mais belas que sejam, satisfaçam as exigências dos países que lutam pela melhoria do nivel de vida dos seus filhos. Algo de positivo e prático deve ser feito, a fim de oferecer a melhor garantia, para que a solidariedade entre os povos vá além das simples palavras.

Não desejam os brasileiros que sua amizade para com o povo guarani seja circunscrita a puras palavras, a referências históricas, a uma justa e crescente admiração pela grande gente altiva, indômita e grave, que tendes, sr. Presidente Stroessner, a honra de governar. Paraguai e Brasil têm trabalhos a levar adiante que interessam igualmente aos dois países e devem ser concertados com objetividade.

Não é sòmente o desejo de servir a uma nação amiga que anima o Brasil, mas é que o interêsse nosso reclama também que reunamos esforços para uma obra comum.

Servirá grandemente o govêrno de V. Excia. ao Brasil e o meu govêrno ao Paraguai, se dermos um caráter mais ativo e algumas realizações cujos planos estão em pauta há longo tempo ou que não avançam com a velocidade desejada e necessária.

EXECUÇÃO DE COMPROMISSOS

Estou decidido, sr. Presidente, de minha parte, e retirar da estagnação os projétos que tão vivamente interessam os nossos dois países e a executar os inúmeros compromissos já existentes. Ativada a construção da rodovia que ligará Assunção a Paranaguá, iniciaremos nós ambos, paraguaios e brasileiros, dentro em pouco, nova etapa, e decisiva, em nossas relações. Teremos ganho então uma causa, encurtado distâncias, reunindo amigos. O Paraguai contará com uma saída e sua expansão econômica em plena capacidade dos seus esforços e do seu empenho, utilizando em sua plenitude os entrepostos de depósito franco, concedidas fraternalmente pelo Brasil em Santos ao seu País.

Não ficaremos, no entanto, apenas nessa estrada. Nossos governados esperam ainda mais de nós, e eu não hesito um só instante em admitir que V. Excia. como eu, está disposto a acelerar o time de colaboração a mais diversificada entre os homens que vivem de um e de outro lado destas fronteiras.

Penso, agora, sr. Presidente, no Acôrdo Geral de Comércio, ampliando o Convênio de Comércio Fronteiriço, que estamos prestes a assinar, e no projéto de tratado de intercâmbio cultural, que sei já em mãos do embaixador Sanchez Quell.

Penso também, na próxima inauguração do Instituto Experimental Brasileiro-Paraguaio, em Assunção, e nos trabalhos que ora se realizam para o aproveitamento hidro-elétrico da bacia dos rios Acaraí e Mondaí. Penso na desobstrução do rio Paraguai, sua dragagem e balizamento e na plena utilização dos entrepostos de depósito franco em Santos e Paranaguá, que beneficiarão nossas relações comerciais. Penso em novas estradas, ligando outras cidades e zonas fronteiras.

O MAIS IMPORTANTE

Mas a construção da estrada que dará ao Paraguai acésso ao mar, sr. Presidente, é o que há de mais importante a ser resolvido sem delongas. Solenemente declaro aqui que não faltará o meu país na assistência e no empenho em acelerar essa realização, que tanto significa para V. Excia.

Vemos aqui os dois, sr. Presidente, para um encontro de amigos e de nações solidárias. Esse encontro é o marco simbólico do início dos trabalhos preliminares da construção de uma ponte sôbre o nosso rio comum, o Paraná. O ministro do Exterior do Brasil, o Dr. José Carlos de Macedo Soares que é um dos pioneiros da política de aproximação entre nossos países, nos fez assinar documentos comemorativos desta cerimônia de fato altamente simbólica.

A ponte cujo início dos trabalhos nosso encontro está marcando, não é apenas uma obra material, uma obra de engenharia; o Brasil deseja que ela constitua também marco de uma aproximação maior entre as nossas pátrias. A ponte material que vai atravessar o nosso rio, estará pronta dentro do menor prazo possível; ela vai ser atacada, trabalhada, submetida aos trâmites exigidos pela técnica. Mas ha uma ponte invisível, que nós podemos desde já declarar inaugurada e aberta aos que a desejarem atravessar imediatamente. E' a ponte da amizade instrutível que nos une, a ponte que anuncia e abre uma nova fase de nosso etnendimento, uma nova éra na vida sulamericana.

Essa ova éra não exclui nenhuma das fidelidades às pontes de nossa formação cultural e espiritual — antes as compreende — mas deve caracterizar-se pelo advento da objetividade na nossa maneira de agir, no nosso comportamento. Temos sido acusados de falta de objetividade e é possivel que o temperamento e a índole de nosso povo justifiquem essa crítica. Mas já compreendemos hoje que é nosso dever sermos objetivos, termos uma noção realista de nossos interêsses, porque isso importa na proteção e no respeito pelos nossos povos.

Saudando V. Excia. saúdo também profundamente comovido, em nome do meu país, o povo irmão do Paraguai, formado e engrandecido por sofrimentos e por uma autera e grave determinação de lutar e de vencer".

Casa Eletro Luz

— DE —

ALFREDO KELLER

Revendedor exclusivo de:

Refrigeradores CONSUL à querozene — Máquinas de costura VIGORELLI — Bicicletas MONARK — Colchões e sofás de mola DIVINO — Fogareiros à gaz marca FOGLAM.

Vendas à vista e a prazo.

Prêços sem concorrência.

VISITE-NOS E SE CONVENCERÁ DA VERDADE!

XXII

No intervalo de uma ópera, enquanto se entretinha em palestra com um grupo de amigos, usando de seu costumeiro espírito, Voltaire recebeu dum aristocrata uma pergunta em tom de insulto

— ...Voltaire... Afinal de contas, qual é seu verdadeiro nome ?

O inquiridor era Chevalier de Rohan, dono de um dos mais nobres nomes de França, mas que, pessoalmente, nada fizera para que tal acontecesse. Voltaire encarou Rohane voltou a sua conversação, sem responder. O aristocrata, no entanto não se deu por vecido:

— Ouviu o que lhe perguntei ? Quero saber o seu nome !

Desta feita, Voitaire esmerou-se na presteza:

— O nome que trago, meu Senhor, é obscuro Mas eu, ao menos, o honrei...

XXIII

Um colega de S. Tomás de Aquino, que se vangloriava de neu espírito, olhou pela janela, num intervalo entre duas aulas e exclamou:

— Vejam, vejam! Há um burro voando aqui em cima !

S. Tomás de Aquino pôs a gesto que foi seguido por um clamor de gargalhadas zombeteiras. S. Tomás volveu a cabeça e encarou, solenemente seus companheiros de cabeça para fóra da janela, seminário:

— Não sou tão néscio a ponto de acreditar que um homem de Deus se rebaixe a dizer uma mentira! E' mais fácil um burro voar.

XXIV

Quando Comandante da Escola Militar, o General Cyro Espírito Santo Cardoso conversava com alguns amigos sôbre seus comandados. Um dos presentes, então o felicitou:

— Vossa Excelência está de parabéns! Soube que é tido como um Deus, entre seus cadetes !

O bonissimo General modestiou :

— Também... vivendo entre Santos, qualquer um é Deus !

Paróquia de São João

FOZ DO IGUAÇU

Balancete da Festa de São João - 1956

MOVIMENTO DAS BARRACAS :

Sub-Tenentes e Sargentos do Exército	4.654,00	
Professôres e alunos do Grupo Escolar	3.442,00	
Comerciantes do bairro M-Boyci	11.067,00	
Funcionários Municipais	3.675,00	
Administrador e funcionários Mesa Rendas	3.835,00	
Judiciário da Comarca	4.710,00	
Comércio do centro	Cr$5.103,00	
Funcionários da Industrial Madeireira e Arrecadação	9.144,00	
Fiscalização de Rendas do Estado ..	5.154,00	50.784,00
NOVENEIROS :		
Família Paulino Ferreira	441,00	
Instituto S. José	470,00	
Srta. Gema Bról	200,00	
Grupo Escolar	200,00	
Senhora Rufina Grignet	300,00	
Apostolado da Oração	1.220,00	
Pia União das Filhas de Maria	200,00	
Família Rios	200,00	
Colonizadora Criciuma Ltda.	690,00	3.921,00
FESTA — 24-6-956		
Churrasco	3.285,00	
Apostolado	6.036,00	
Pia União	5.792,00	
Movimento do Bar	10.026,00	
Arrecadado no leilão	10.991,00	
Venda de fitinhas	1.548,00	
Barraca de pescaria	905,00	
Barraca Senhora Bizerril	2.065,00	
Barraca Toddy	1.040,00	
Vendas de doces	578,00	42.266,00
Diversas dádivas	3.510,00	
Coleta durante as novenas	404,00	3.914,00

RESUMO

Movimento geral das barracas	Cr$	50.784,00
Renda ref. noveneiros	Cr$	3.921,00
Arrecadado em 24-6	Cr$	42.266,00
Dádivas diversas	Cr$	3.510,00
Coleta durante as novenas	Cr$	404,00
	Cr$	100.885,00

Total Geral: Cem mil, oitocentos e oitenta e cinco cruzeiros.

(a) **Padre Bernardo Plate — Vigário**

Orfeu da Conceição

NÉO PORTELLA

Se não tivesse terminado hoje, eu teria convidado a todos os meus amigos do Paraná, espalhados por 16 lindíssimas Cidades (em cujos jornais escrevo), para que fizessem um sacrifício gostoso, tomando um avião a jato, afim de, no Teatro Municipal do Rio, assistirem ao maior espetáculo do ano: ORFEU DA CONCEIÇÃO !

Como é sabido de todos, ORFEU é personagem lendário mitológico grego e, com sua lira, encantava as plantas, os animais e as gentes. Êle fez parte da épica expedição dos Argonautas e, quando voltou à Trácia, casou-se com Eurídice. Mais tarde, sua bem amada veiu a morrer. ORFEU não se conformou e foi reclamá-la ao rei dos infernos, Senhor dos Hades, que, comovido, devolveu Eurídice a seu dono, sob a condição de não lhe mirar o rosto enquanto não chegasse à terra. Mas ORFEU não se conteve: saudoso, olhou-a e a perdeu. Saiu penando pelo mundo, a gritar devairado: "Onde está a minha Eurídice ? ! Roubaram a minha Eurídice ! Nada no mundo iguala à minha infelicidade!" E desprezou tôdas as demais mulheres. Seu fim foi trágico, pois, desdenhando as Ménades, estas o despedaçaram e jogaram as partes de seu corpo no rio Hebro. E' uma história triste, comovente e cheia de significação.

Vinicius de Moraes, o poeta, o jornalista, o homem de cinema, o compositor popular, o crítico de jazz, sentiu nêsse drama grego alguma analogia com a vida carioca e resolveu adaptá-lo, de modo especialmente sutil, à realidade de um jovem tocador de violão que atraia a todos quantos o ouviam, inclusive a jovem Eurídice, com quem passa a viver. Não conto mais. Isso - um "trailer", para deixar a todos vocês com água na boca...

O elenco é impressionante: o grande Abdias do Nascimento, no meu ver, o base, a fogueirinha que alimentou tôda esta realização; Léa Garcia, uma das maiores artistas que o teatro nacional possui ou que possuiu até hoje; Daisy Paiva, antigamente filha do maestro Vicente Paiva, mas hoje está tudo trocado: o maestro Vicente Paiva é que tem por credencial ser pai de Daisy; esta, possivelmente, igualará, em greve, a Léa Garcia; Daisy é de uma leveza de gestos impressionante e, também os espectadores, quando a vêem morrer, no papel de Eurídice, sentem vontade de clamar: "Perdi a minha Eurídice! Nada iguala à minha infelicidade!"

Jamais vi, em minha vida, cenário igual, que é, frize-se com justiça, de autoria do emérito arquiteto patrício Oscar Niemeyer. Se vocês

(Continua na página 6)

Casa da Infância de Foz do Iguaçú

E' com grande satisfação que registramos o início das obras definitivas da CASA DA INFANCIA DE FOZ DO IGUAÇU, no dia 10 do corrente.

Declarou-nos sua Presidente-fundadora, Sra. Marina Guimarães Lima, que, graças ao estímulo de pessôas que possuem visão patriótica e progressista, e que vêem nessa obra um fator indispensável ao desenvolvimento da nacionalidade, em Foz do Iguaçu; graças a tudo isso podemos aunciar que a construção será totalmente de alvenaria.

Cumpre ressaltar a atenção, o apôio e o estímulo que foi dispensado pela Primeira Dama do país, Exma. Sra. Sara Kubitschek, bem como de S. Excia., o Dr. Juscelino K. de Oliveira, a quem foi feita a leitura dos Estatutos e demais documentos que comprovam a existência pública e honesta dessa Instituição e que honraram a CASA DA INFANCIA, assinando em seu "Livro de Honra".

Na ocasião, S. Excia. e digníssima espôsa prometeram apoiar materialmente a grandiosa obra, contribuindo com a importância de ..... Cr$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros) para sua construção.

Sôbre o assunto, disse-nos Da. Marina :

"Aguardamos anciosamente essa contribuição, que será mais uma vitória de Foz do Iguaçu para Foz do Iguaçu". Prosseguindo, informou-nos que, ratificando o incondicional apôio que nos tem dado, desde a criação da "Casa da Infância", o Sr. Moysés Lupion declarou-me mais uma vez que a Sra. Herminia Lupion e o Departamentao da Criança estão prontos para cooperar nessa obra de assistência infantil.

Ao final de nossa palestra, pediu-nos a Presidente da Casa da Infância para tornar público o seu agradecimento às autoridades civis e militares locais, e a tôdas as pessoas que com gestos ou com palavras, a tem ajudado nessa árdua tarefa, agradecimento que torna extensivo à Rádio Cultura e a êste periódico pela expontaneidade e cavalheirismo na campanha em pról da meritória iniciativa. De nossa parte, nada tem que agradecer a Presidente da Casa da Infância, pois nada mais fazemos do que cumprir com nosso dever, pugnando pela consecução de algo pora o progresso da cidade.

Em nosso próximo número, publicaremos a relação dos sócios que, desde Setembro, vêm contribuindo com a sua mensalidade, cooperando, assim , para concretização dessa obra patriótica e humanitária, de amparar a infância, orientando-a pelo caminho reto e guiando-a no sentido de tornar-se útil à pátria.

A IMORTAL GLÓRIA DE ALBERTO SANTOS DUMONT

ESTAMOS em pleno ANO "SANTOS DUMONT". A memória de nosso grande e genial compatrióta recebe, assim, a reverência e homenagem que a Pátria reconhecida, reserva àquêles que a sabem servir e engrandecer.

E Santos Dumont, mineiro de Cabangu, na Mantiqueira, destaca-se entre os grandes vultos de nossa história. Talhado para a realização de uma formidável obra de descobrimento e guiado pela mão de Deus, êle realizou-a com fé e sem esmorecimento, concretizando para si, o sonho que encia seu coração desde criança, de elevar-se no ar, como os pássaros; e ao mundo um dos mais formidáveis e eficientes meios de locomoção e progresso!

Como todos os grandes homens, nunca deixou-se vencer pelo desânimo ou cansaço. Em sua magestosa e imortal obra empregou o PAI DA AVIAÇÃO não sòmente a fortuna que possuia, mas frequentes e seguidas vezes a própria vida, que esteve por um fio!

Quantas quedas sôbre jardins, parques ou telhados da cidade-luz!... Nada, porém, o detinha. Após um desastre e com o aparelho em frangalhos; nova tentativa em novo aparelho. E lá se ía êle, pelos céus de Paris, em busca da glória para sua Pátria. Seu propósito era um só; seu objetivo firme e determinado: voar, dirigindo a aeronave. E conseguiu-o plena e satisfatòriamente.

Hoje, ao vermos os modernos e seguros gigantes do ar, transportando dezenas de passageiros e carregando em seu bojo toneladas de mercadorias, mais nos convencemos da grandiosidade de seu invento e maior valor damos à sua luta desesperada para consegui-lo!

Em certa ocasião, no campo de Vaugirard, com o seu "Santos Dumont N.º 1", sofreu um acidente quase fatal, o maior talvez, porque passou em sua agitada e fervorosa carreira de aeronauta entusiasmado e varonil.

O perigo entretanto, era-lhe familiar e o estimulava para a luta, e para a luta no alto, no infinito, para onde lhe levava sua alma de ÁGUIA, cuja coragem não conhecia limites.

Tal é o espírito dos predestinados, daquêles a quem o destino confiou uma gloriosa e quase divina tarefa!

Nosso grande patrício faleceu no dia 17 de agôsto de 1932, um tanto desgostoso e levando em sua grande alma a mágua de servir seu invento não sòmente para fins nobres, pacíficos e construtivos.

Nêste ano, entre as inúmeras homenagens que o Brasil presta à memória de seu grande filho, uma destacou-se pela importância, significado e carinhosa emoção e foi realizada no dia 23 passado.

A hora exata em que êle — O CONDOR DAS ALTURAS — levantou vôo pela primeira vez, com um aparêlho mais pesado que o ar (o 14-Bis), todos os aviões brasileiros, sem exceção, decolaram rumo às azuladas alturas, levando para perto do céu, para mais próximo de Santos Dumont, a mensagem de gratidão e reverência e o preito de saudade com que o povo brasileiro lhe homenageia a memória.

E todos estamos certos que, nessa hora, nêsse momento, o espírito de Santos Dumont, envolto num halo de luz e felicidade, pousou por um instante em cada aeronave, iluminando com um pouco de sua glória, os aeronautas patrícios, seus prosseguidores e irmãos de ideal!

E novamente voltou para o Céu, para junto do Ente Supremo, pairando por sôbre os imensos algodoais suspensos, acenando um adeus agradecido ao grande coração geográfico que é o Brasil, onde pulsam num ritmo de gratidão 60 milhões de corações.

JOLMAC

Festividades da Semana da Asa

Participação do "LIONS CLUBE" do 1. Batalhão de Fronteira e da Capitania dos Portos - Inauguração da Avenida SANTOS DUMONT.

Encerrando as comemorações da Semana da Asa, em Foz do Iguaçu, o Prefeito Municipal, Dr. Dirceu Lopes, assinou decreto designando com o nome do ilustre brasileiro uma importante Avenida no centro da cidade.

Assim, no dia 23 do corrente, com a presença de um contingente do 1.º Batalhão de Fronteira, diversos oficiais daquela unidade, bem como seu Comandante, Cel. Bizerril e Majores Araken, Sayão e Elesio S. Lima e Cap. de Corveta Julio de Sá Bierrenbach, a representante do Exmo. Sr. Prefeito Municipal Srta. Otilia Schimmelpfeng deu por inaugurada a placa comemorativa, que, na ocasião, foi descerrada pelo Sub-Oficial da Aeronáutica Carvalho, Comandante do Destacamento da FAB em nossa cidade.

Ao ato estiveram presentes diversas autoridades civis falando, na ocasião, nosso Diretor, Sr. João Lobato Machado.

A solenidade foi abrilhantada pela banda musical do 1.º Batalhão de Fronteira.

MODELO DO "14-BIS"

Por motivo de atrazo na chegada do avião de carreira, da Real, que deveria trazer material encomendado para a ascenção do modelo do 14-Bis, por ocasião da inauguração da placa, não pode de realizar-se tal solenidade.

PALESTRA NA RÁDIO CULTURA

Designado pelo Clube de Leões de Foz do Iguaçu, o Sr. Major Alesio S. Lima pronunciou, ao microfone daquela emissora, belissima palestra alusiva aos feitos de Alberto Santos Dumont.

TRAÇOS BIOGRÁFICOS DE SANTOS DUMONT

Alberto Santos Dumont nasceu no Município de Santa Luzia do Rio das Velhas, Estado de Minas Gerais, a 20 de julho de 1873. Muito dedicado desde criança a diferentes gêneros de desportos, cêdo lhe veiu a idéia de conquistar o ar. Depois de haver feito estudos especiais em São Paulo, partiu para Paris com intuito de mandar construir um balão munido de um motor e propulsor. Instalado naquela cidade mandou construir o primeiro balão que se chamou BRASIL; era de forma esférica, cubando 113 metros, podendo levar um lastro de 52 quilos e tendo em baixo uma barquinha de vime.

O "Brasil" subiu ao ar no dia 4 de julho de 1898. O segundo balão, denominado "A MÚSICA", cubava 500 metros.

Quando se dispunha a realizar nova ascenção nesta máquina, o Aero Clube abriu um concurso de balões para estudo das correntes atmosféricas.

Concorreram doze balões, saindo vencedor "A Música", que subiu mais alto e mais tempo se demorou nos ares, onde manobrou durante 23 horas.

Depois, Santos Dumont construiu outro balão, denominado "Santos Dumont" n.º 1, que subiu aos ares em 18 de setembro de 1898. Em 1899, apareceu o "Santos Dumont n.º 2", mais resistente que os anteriores. Continuando no propósito de alcançar, de uma vez por tôdas, o domínio dos ares, o ilustre brasileiro construiu mais cinco balões, que receberam o nome do genial inventor.

Prosseguindo seu trabalho imortal, Santos Dumont mais tarde, isto é, em 1906, em prova pública devidamente controlada por uma comissão técnica, levantara a taça Archdeacon, voando em aparelho com motor próprio e impulsionado por seus próprios meios.

O QUE PUBLICOU "LE TEMPS" DE PARIS

Eis o que publicou um jornal oficial, "Le Temps", de Paris:

"A data de 23 de outubro de 1906 permanecerá nos anais da aeronáutica. E' a primeira vez que se verifica um vôo dêsse gênero so mundo inteiro. Esta experiência de agora deixa muito distanciadas tôdas as tentativas feitas com aeroplanos lançados de certa altura, caindo ao solo em ângulo incalculável. Santos Dumont pôde elevar-se ao ar pelo simples esfôrço de sua poderosa hélice e pelos seus próprios meios. Se dominasse melhor a direção do aparêlho que, entretanto, é muito estável, poderia prolongar o vôo".

Êsse foi o célebre vôo com o 14-Bis, que garantiu ao homem o domínio do art.

O mundo todo glorifica e enaltece a figura heróica do brasileiro ALBERTO SANTOS DUMONT, pioneiro do ar e inventor genial, que corporificou o sonho de Icaro.

Na França, como no Brasil, diversos monumentos lembram a personalidade de Santos Dumont e guardam sua memória.

Honra ao "PAI DA AVIAÇÃO" que hoube honrar o nome glorioso do Brasil. E salve 23 de outubro.

DIA DA ARVORE NO GRUPO ESCOLAR BARTHOLOMEU MITRE

Na foto vemos nosso Diretor, Sr. João Lobato Machado, quando plantava uma árvore em homenagem ao jrnalista Paulo Filho.

A senhora Letícia Pasa, quando plantava uma árvore em homenagem ao Presidente Getulio Vargas e após haver plantado em homenagem a seu pai, o saudoso Sr. Julio Pasa.

Lunáticos Os Que Se Julgam Donos Absolutos da Verdade

Discurso do Ministro da Guerra na Confederação dos Trabalhadores da Indústria - Cidadãos que não têm argumentos para discutir usam e abusam da ofensa - Quem acusar terá que provar

RIO, 25 (Telep) — O general Teixeira Lott em seu discurso na Confederação dos Trabalhadores na Indústria, num trecho falou sôbre a campanha de difamação e disse: "Certos individuos que se proclamam donos da verdade, êsses são lunáticos, vivem na lua ou são péssimos elementos. Isso pode fàcilmente ser comprovado nas suas fichas. Todos conhecemos a verdade em parcelas maiores ou menores. Ninguém tem o privilégio do absolutismo".

DIREITO DE OPINAR

A respeito da campanha de difamação feita por elementos da oposição, o chefe do Exército argumentou: "É sagrado o direito do cidadão de externar sua opinião, mas respeitando também a opinião dos outros. Mas aqui está acontecendo coisa estranha: certos cidadãos, não tendo argumentos para discutir, usam e abusam da ofensa. Isso não está certo e não é decente. Quando alguém afirmar que fulano é gatuno tem de provar. Mas atualmente a acusação é feita e a prova não aparece".

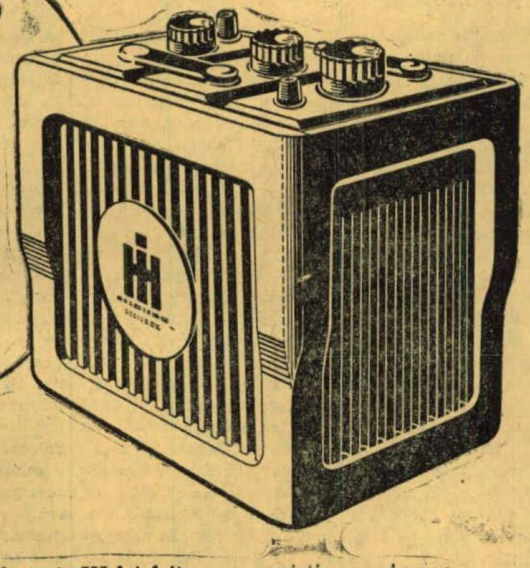
REPERCUSSÃO

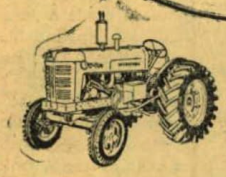
RIO, 25 (Asap) — O principal assunto no dia político desta Capital é sem dúvida o discurso ontem pronunciado pelo general Lott na Federação Nacional dos Trabalhadores da Indústria. Vários líderes da oposição manifestaram-se sôbre as declarações do titular da Guerra.

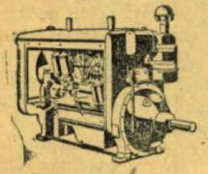
(Transcrito de "O Dia").

(3227)

faróis fracos?
partida difícil?
a solução é





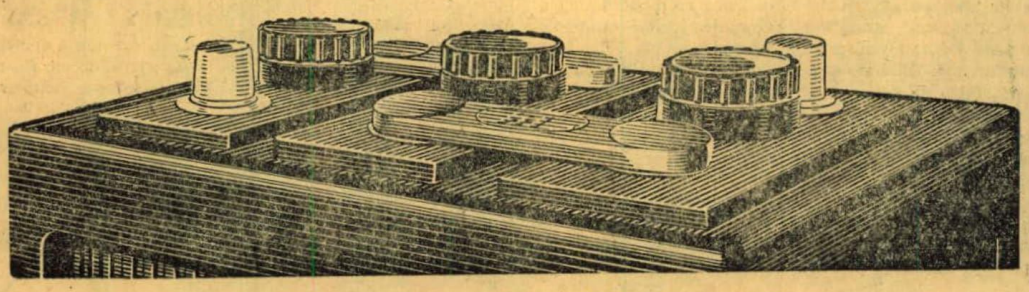


- A bateria IH foi feita para resistir aos rigores do clima tropical e a um trabalho contínuo.
- Ajuda o motor a arrancar ràpidamente e desenvolver muito mais.
- Mantém em perfeito funcionamento, por muito tempo, o sistema elétrico de automóveis, caminhões e tratores.

★

Ao comprar bateria, exija da marca IH, à venda nos concessionários em FÓZ DO IGUAÇÚ:

INDUSTRIAL MADEIREIRA DO PARANÁ LTDA



PINGOS NOS II...

O deputado Tenório Cavalcanti é mesmo um homenzinho "sui generis". Usa e abusa do direito de provocar sensacionalismo. Não resiste à tentação de vêr seu nome ocupar as páginas dos grandes jornais do país. Fazendo alarde da polícia de "defender a sorte dos humildes", e para início de jôgo, mandou construir uma "fortaleza" em sua terra de proezas, a famosa Caxias, cenário das tropelias no Estado do Rio. A ousada e escandalosa iniciativa vai custar a bagatela de 20 milhões de cruzeiros... Enquanto isto, os seus eleitores ficarão esperando pela "vigilância" dos seus interêsses abandonados.

A índole "pacifica" dos udenistas está bem caracterizada pelas constantes provocações do Corvo, as bravatas do deputado Tenório Cavalcanti e pela "paz" que reina em Alagôas...

Como vemos, só êles mesmos poderão implantar um regime de ordem e justiça. Ordem a pêso de "lourdinhas", justiça nem que seja a cacetadas. Salvem os heróis inatingíveis do regime; os vigilantes do barulho e das encrencas mil. O Brasil espera que a coisa não fique assim, pois vai ficar pior mesmo.

Dia após dia, pelas palavras e pelos atos, tornam-se conhecidos de todos os brasileiros. Êles mesmos se encarregarão de oferecer-se voluntariosamente para o julgamento da História. Ao menos nisso não dão trabalho e suores muitos. São.

Os humildes devem estar, nêsse ponto, algo liberais... a estas horas, matutando como foram acreditar nessa gente, nas suas promessas de fazer uma revolução pelo voto. Por êste, nunca farão, pois não contam com potencial eleitoral para isso. As suas sucessivas derrotas bem comprovam esta assertiva. A última que tentaram fazer, e que foi terminar melancòlicamente no Tamandaré, onde enjoaram a valer, foi um fiasco tremendo. Não deu mesmo nem para gostar. Fi-fou como uma página em branco do seu espírito guerreiro. Caíram de maduros, sem que as fortalezas gastassem tiros de verdade...

Muitas "fortalezas" serão necessárias para abrigar os heróis que ameaçam fazer tremer o País. O Brasil não os teme.

(De "O Dia").

FALAR E ANDAR

O principal a se lembrar, enquanto espera por aquele momento glorioso em que o bebê pronuncia a primeira palavra ou dá o primeiro passinho incerto, é que não há data fixa para êsses acontecimentos. Cada bebê é diferente. Cada bebê executará êsses milagres quando a natureza tiver dito "pronto". Alguns bebês são verdadeiros prodígios e andam aos seis mêses de idade... e sôbre perninhas muito bambas, por sinal. Outros se recusam a dar um passinho siquer, até terem passado seu primeiro aniversário. Uma bôa média, tirada entre 1.500 crianças, são 13 mêses de idade, sendo que alguns pequenos preguiçosos esperam até terem alcançado 17 mêses, ou mais.

Não force seu filhinho a andar, só para "contar vantagem" às outras mamães. Se o pequerrucho ainda prefere engatinhar, é sinal de que seu corpinho ainda não está apto a executar os movimetos necessários. Você poderá, realmente prejudicá-lo fisicamente, se forçá-lo a ficar de pé sôbre perninhas bambas e uma queda nessas condições, poderá assustá-lo de tal modo que se recusará a andar por mais tempo ainda.

A fala é outra fase do desenvolvimento que não pode ser apressada. Seu pequeno príncipe herdeiro pode muito bem começar a dizer "mamãe" e "papá" aos 12 mêses de idade, como êste momento encantador podera chegar mais cedo ou bem mais tarde. Entretanto, levará ainda algum tempo até conseguir pronunciar uma série de palavras seguidas e só estará falando, realmente falando depois de 3 anos de idade. Meninas, nêsse setor, são geralmente mais precoces do que seus irmãozinhos e as pequeninas Evas já estarão tentando prosear aos 16 mêses enquanto que os meninos ainda esperam uns 2 mêses. Entretanto, não pense que sua criancinha é retardada só porque obedece a êsses horários.

Adianta muito pouco tentar ensinar palavras novas ao seu pimpolho. O tempo que se perde é enorme e é bem possível que a insistência em que êle pronuncie determinada palavra apenas o irrite e o torne teimoso e recalcitrante. A simples regra que governa essa situação — e qualquer situação semelhante é: não force — apenas dê um bom exemplo e elogie o progresso.

Tente falar de modo simples e claro e a criança logo estará imitando. Quando o pequerrucho estiver lutando com uma nova palavra, seja paciente e tente descobrir o que êle quer dizer e depois repita a palavra na conversa, para que seu pequenino ouvido se acostume ao som. Não o repreenda por êrros de pronúncia ou gramática não caia no hábito horrível e ridículo de falar com êle na mesma linguagem infantil. Isso certamente não ajuda o desenvolvimeto.

Não esteja corrigindo o coitadinho continuamente. Nada desanima tanto uma criança, que está tentando dizer uma frase inteira, do que ser interrompida depois de cada palavra — uma palavra só de cada vez.

CUIDADOS COM O RECEM-NASCIDO

Ser uma jovem mãezinha é, certamente, um encantamento sem par. Infelizmente, porém, êsse encantamento é anuviado pelas aterradoras dúvidas que assaltam a mãe inexperiente. Olhando aquele tiquinho de gente, indefeso e frágil, você se pergunta se jamais conseguirá tratar dêle com a facilidade e segurança das enfermeiras da maternidade. Entretanto, antes que perceba, você estará lidando com seu filhinho de maneira perfeitamente natural, especialmente se seguir os métodos empregados pelas próprias enfermeiras.

Levantar o bêbe. Antes de levantá-lo, vire-o sôbre as costas. Passe sua mão esquerda por baixo das nádegas, deixando que o seu polegar segure o lado de dentro da perninha e abrindo bem os outros dedos, para que suportem as costas. Passe a mão esquerda sob a cabecinha, abrindo o polegar e o dedo indicador, de modo que um fique de um dos lados da cabecinha, na altura da nuca. Levante com ambas as mãos.

Segurar o bebê. Existem dois bons métodos de segurar um recém-nascido. Você poderá abrigá-lo na curva de seu braço esquerdo, deixando a mão esquerda suportar as nádegas, com os dedos bem abertos, e mantendo as costas e a cabecinha apoiados no seu antebraço. Ou então, o bebê poderá ser segurado com a barriguinha voltada para você, com a cabecinha apoiada no seu ombro. Segure as nadegas e costas com sua mão direita, firmando a cabecinha com a mão esquerda. Essa também é a posição em que deve ser segurado o bebê quando arrotado depois da mamadeira. A cabecinha deve estar sôbre o seu ombro (protegido com fralda ou guarda-napo). Delicadamente dê-lhe batidinhas nas costas, na altura das espáduas com a mão esquerda.

Segurar o bebê para o banho. Quando o bebê estiver pronto para o banho de banheira, segure-o assim: passe sua mão esquerda pelos ombros do bebê, de modo que seu polegar passe por sôbre o ombro esquerdo e o dedo indicador passe por baixo do bracinho. Deixe a cabecinha ficar apoiada sôbre seu antebraço. Coloque sua mão esquerda sob as nádegas e coloque-o cuidadosamente na água, perninhas primeiro. Quando o pequerrucho está calmamente sentado na banheira, bastará segurar-lhe o bracinho esquerdo com o polegar e o dedo indicador da sua mão esquerda, devendo, porém, a cabecinha ficar sempre apoiada.

Fazer a caminha do bebê. Cubra o colchão com um pedaço de plástico ou oleado e, sôbre êsse, coloque um lençol, virando as pontas firmemente sob o colchão. Coloque um pequeno pedaço de pláustico no centro do colchão e cubra-o com igual pedaço de tecido de algodão. Coloque uma fralda dobrada na cabeceira da cama, sob a cabecinha do bebê. Isto protegerá o lençol e o colchão, caso o ebê vomitar, evitando que a cama tôda tenha que ser refeita. Travesseiros não são recomendados.

Na coluna da próxima semana, continuaremos a dar uma lista dêstes pequenos conselhos, que têm a finalidade de reassegurar a mãezinha novata.

CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO (II)

Frequentemente, a mãezinha inexperiente fica alarmada com os ruídos estranhos produzidos pelo seu bebê. A respiração de um recém-nascido é pouco profunda, rápida e irregular. Leva algum tempo para que os músculos e nervos responsáveis pela respiração estabeleçam um ritmo regular e profundo. Entretanto, se houver realmente sinais de que o bebê está lutando por ar, chame o médico.

Bebês roncam. Portanto, não fique horrorizada quando aquêle rosado pedacinho de gente produzir ruídos tão pouco delicados quando dorme. Êle também fará barulhinhos estranhos enquanto acordado. No recém-nascido, as cordas vocais estão moles e soltas. Isso causa aquêle som gutural quando o ar entra nos pulmões, dando a impressão de que o coitadinho está se sufocando. Mas isso não lhe causa o menor aborrecimento. Entretanto, se respiração barulhenta surgir mais tarde ou se você notar reais dificuldades ou dores, avise o médico.

Um bebê chorão não é nada agradável. Mas, você deve se lembrar que o chôro é o único meio de expressão do pequerrucho, seu único modo de lhe dizer que nem tudo está em ordem e paz. Talvez seja fome. A mamadeira, então, resolverá o caso. Talvez esteja molhado. As estatísticas dizem que fraldas molhadas são responsáveis por 30% do chôro do bebê — principalmente por causa do desconfôrto das fraldas molhadas em si — e algumas vêzes por causa das assaduras resultantes.

Assaduras de fraldas são causadas pela amônia a fralda molhada, a qual por sua vez, é produzida por certos germes que vivem na urina morna. O melhor meio de evitar que o bebê fique assado é trocá-lo logo que se molhar e proteger sua pele delicada com uma fina camada de óleo especial para crianças sempre que trocar as fraldas. Entretanto, se assaduras já tiverem se formado, um bom creme para crianças poderá curá-las. Casos rebeldes, porém, devem ser tratados com pomada para queimaduras, e o médico deve ser consultado.

Quando trocar as fraldas do bebê, verifique bem se um alfinete não o está espetando ou se as fraldas ou faixa não estão muito apertadas na cintura. Lembre-se que a barriguinha aumenta bastante depois da mamada. Deve haver espaço suficiente para você enfiar os dedos fàcilmente entre as fraldas e a barriguinha. Veja bem se os cobertores e outras vestimentas não estão apertados. Bebês gostam de espaço para espernear.

Às vêzes, o chôro é causado por uma bôlha no estômago. Arrote o bebê uma ou duas vêzes durante a mamada e depois que estiver pronto. Segure-lhe a cabecinha sôbre seu ombro e dê-lhe bastante tempo. Bata as costas delicadamente.

Às vêzes leva 10 minutos para que a bôlha suba. Se o pequerrucho reclamar quando finalmente deitado no bercinho, deite-o de bruços e bata-lhe nas costas.

Cólicas depois da refeição provocam um chôro violento. Essas dôres, geralmente, vêm à tardinha e podem durar muitas horas ou alguns minutos. Se você achar que o seu filhinho está com cólicas, consulte o médico. Talvez êle mude a fórmula do leite ou a rotina das amamentações. Enquanto isso, tente deitar o bebê de bruços sôbre uma bolsa de água moderadamente quente, coberta com uma fralda dobrada, ou tente andar um pouco com êle, ninã-lo e aconchegá-lo. Nessas horas, aquêle serzinho precisa do confôrto de seu carinho.

Muitas vêzes também, o bebê simplesmente chora porque tem mêdo, ou está com raiva, ou solitário ou apenas quer a atenção de alguém. Alguma demonstração do seu amor secará as lagrimas nos seus olhinhos. E, conforme passar o tempo, você compreenderá seu filhinho cada vez melhor e saberá distinguir entre as várias espécies de chôro.

por SINHÁ CARNEIRO
CONSULTORA DE HIGIENE INFANTIL DA JOHNSON & JOHNSON

ORFEU DA CONCEIÇÃO

(Continuação da página 3)

gostam das obras de Salvador Dali, terão nos cenários de Niemeyer algum sabor assim...

Hoje foi o último espetáculo. A Companhia voará, em breve, para Buenos Aires, onde mostrará de o que somos capazes. Será, efetivamente, uma Embaixada Brasileira!

Fui informado, à boca pequena, que, "talvez", em seu torneio ao Prata, de passagem por Curitiba, a Companhia, encantada com o progresso paranaense, faça uma representaçãozinha lá. Quando isto acontecer (se acontecer... e Deus o queira!), eu já estarei em Curitiba e, então, com minha modesta pena, porei todo o Paraná "em forma" e, marchando, o conduzirei ao melhor teatro da Cidade Sorriso, afim de assistir ao "Orfeu da Conceição".

Os paranaenses deixarão, nêsse dia, de colher seus grãos de café, deixarão de derrubar seus pinheiros, deixarão de rasgar suas estradas de progresso, mas verterão lágrimas de emoção com êste excelso passo que deu nossa arte cênica!

LEIA, ASSINE E DIVULGUE:

REVISTA RURAL

Único órgão técnico, científico e especializado em assuntos agrícolas e pastoris do Paraná.

Assinatura Anual: Cr$ 150,00

PEDIDOS À:

EDITORA REVISTA RURAL

RUA ALFERES POLI, 299

Curitiba — Paraná

Exodo Rural - Problema Universal

Estudo da OIT para a Conferência Internacional do Trabalho

Todos os países do mundo conhecem o problema do êxodo rural. A natureza e amplitude dêsse problema e as medidas tomadas nos diversos lugares do mundo, para uma solução, formaram o núcleo dos debates gerais sôbre política social, na última Conferência Internacional do Trabalho.

O Sr. David A. Morse, Diretor Geral da Repartição Internacional do Trabalho, isto é, o Secretariado da OIT, dedicou a êsses problemas um capítulo de seu estudo sôbre a situação social do mundo. Os problemas criados pela tendência dos trabalhadores de abandonar a produção primária pelas indústrias e serviços está assim resumido, no estudo citado: "Para os países insuficientemente desenvolvidos, as questões graves e urgentes são as seguintes — o sub-emprêgo, no campo, onde a pressão demográfica é forte; o círculo vicioso dos lavradores que vão para a cidade, sem objetivos precisos, desorganizando o mercado da mão de obra, retornando, por causa do desemprêgo e sempre sem ordem, para o congestionamento dos centros urbonos, com suas habitações sempre superlotadas, isalubres e os serviços públicos inteiramente desorganizados; e, apesar dessas migrações, a eterna penúria da mão de obra industrial qualificada e estável.

"No caso dos países industrializados — diz o relatório — surgem outras questões não menos graves, como a diminuição contínua da população empregada nos trabalhos agrícolas, uma diminuição que ameaça às vêzes, e gravemente, a produção de gêneros alimentícios, a eversão da economia de vastas regiões rurais e, por fim, o indesejável desenvolvimento dos centros urbanos já super-populosos".

O estudo do Diretor Geral da Repartição Internacional do Trabalho considera de frente a necessidade da reforma agrária. No que concerne à economia latino-americana, diz textualmente: "No caso de vários países da América Latina, uma boa parte da terra está nas mãos de um pequeno número de proprietários e o desenvolvimento econômico ocorreu de maneira irregular. Nessa região, considerada como um todo, 1,5% das propriedades vão além de 6.000 hectares e representam, só elas, cêrca de 50% da superfície das terras aráveis. Grande parte dessas propriedades só serve para pastagens e, na verdade, muito das terdas cultiváveis permanecem improdutivas. A grande massa da população se concentra nas regiões menos produtivas, onde a pressão demográfica é grande". Nessas regiões, portanto, a causa das dificuldades é dupla: estrutura agrária defeituosa e repartição irracional da população.

Entre as razões determinantes do êxodo rural, figuram com um triste destaque as más condições de trabalho e de vida, no campo, a duração do dia de trabalho, más condições de alojamento, insuficiência de possibilidades de instrução e de divertimentos. As possibilidades — ou miragens — da vida citadina e das profissões não agrícolas exercem uma fascinação quase irresistível.

Nas regiões economicamente desenvolvidas, em que o problema mais grave é a diminuição da mão de obra agrícola, a política social, nos campos, deve tender principalmente a assegurar aos trabalhadores rurais condições de vida e de trabalho comparáveis às que se desfrutam nas cidades.

Em seu relatório, o Diretor Geral da Repartição Internacional do Trabalho está convencido da necessidade de abordar-se de maneira coordenada o conjunto dos problemas de emprêgo nas cidades e no campo, do qual depende o desenvolvimento econômico de cada país. Daí, o questionário apresentado aos delegados, para que, depois de respondidos, com seus conselhos e sugestões, possam formar a base essencial e segura para uma série de conclusões certas e viáveis.

Vai o Brasil Explorar Petroleo na Fronteira da Bolivia

O embaixador Álvaro Teixeira apresentará uma fórmula para a solução imediata do problema

Ao que se informam, está sendo aguardada solução do impasse no tratado de 1938, referente à exploração pelo Brasil das jazidas próximas à sua fronteira.

Falando à imprensa boliviana, o embaixador Alvaro Teixeira Soares disse que o chanceler Macedo Soares tem demonstrado enorme interêsse no desenvolvimento das relações entre os dois países, anunciando que o Itamarati indicou uma comissão de técnicos para estudar com os seus congêneres bolivianos todos os pequenos obstáculos existentes às relações entre os dois países.

APRESENTARÁ UMA NOVA FÓRMULA PARA A SOLUÇÃO DO PROBLEMA

Declarou o embaixador que foi autorisado pelo seu govêrno para apresentar uma nova fórmula para a solução imediata do apdoveitamento do petróleo na totalidade da área prevista pelos tratados de 1938.

Como se sabe, o Brasil não fez uso da opção que lhe fôra concedida para explorar uma zona riquíssima em petróleo, situada nos limites da área de influência brasileira, e a Bolivia deseja limitar essa zona para ser trabalhada em parte pelos "Yacimientos Petroliferos Bolivianos" ou para ser oferecida ao capital estrangeiro, nas mesmas condições em que já o fêz a Gulf Oil.

Após a visita do presidente Siles ao Rio de Janeiro, as chancelarias boliviana e brasileira têm-se referido ao problema, cuja solução espera-se seja dada pelos técnicos brasileiros de petróleo que o Brasil credenciou junto ao govêrno da Bolivia.

(De "O Dia").

Vale a pena saber...

— Já apresentou o seu primeiro relatório o Comité de Especialistas sôbre Enfermagem Psiquiátrica, da Organização Mundial de Saúde (OMS). E' um trabalho de grande interêsse, sobretudo por causa de sua originalidade. A enfermagem psiquiátrica — diz o relatório — reflete as atitudes culturais e sociais de cada povo, em relação aos mentalmente enfermos. Acha também que a evolução da nova enfermagem dêsse tipo será no sentido de uma maior ênfase sôbre a função terapêutica, em detrimento crescente da função de guarda.

— Refere a UNESCO que, na Síria, há 12 anos atrás, apenas 77.000 crianças, numa população total de 3 milhões de habitantes, podiam frequentar escolas primárias. Atualmente, porém, para uma população total quase a mesma, há 245.000 crianças frequentando escolas primárias do govêrno, além de outras 66.000 em escolas particulares.

— O mais recente boletim da OACI (Organização de Aviação Civil Internacional) está cheio de informações e dados interessantes, sôbre a aviação civil, em 1955. Um detalhe curioso: o volume de tráfego aéreo, etre Los Angeles e São Francisco — duas cidades norte-americanas; na California — foi bem maior do que o de ônibus e de trens combinados.

Ecos do 7 de Setembro no Paraguai

A Imprensa da Nação Irmã Homenageia o Brasil

Integra do artigo publicado no diário "PATRIA", de Assunção.

INDEPENDENCIA DEL BRASIL

Cumple hoy el 134 aniversario de su independencia la República de los Estados Unidos del Brasil.

El hijo de Juan VI que debió llamarse en Portugal Pedro IV, se convirtió en Pedro I del Brasil el 7 de Setiembro de 1822, después del famoso "grito de Ipiranga". En las márgenes de este rio el príncipe pronunció las célebres palabras de "Independencia o muerte", que habian de convertirse con el tiempo, en la primera pedra de lo que es hoy la laboriosa colmena agro-industrial de sesenta millones de seres humanos, dispuestos a engrandecer sus ricas tierras. Después vi no edro II, con su regencia a prolongar este Estado "imperial" del Brasil hasta la proclamación de la República. Pero la realidad es que los brasileños celebran su independencia con el "grito de Ipiranga".

Con 134 años de vida, el Brasil es una espléndida realidad. Nació pacificamente, sin violencia y sin derramamiento de sangre. Ocho millones y medio de kilómetros cuadrados albergan ciudades de primeira magnitud como Rio de Janeiro, San Pablo, Belo Horizonte y otras muchas más. Es República Federal y tuvo maestros de la libertad, como Rui Barbosa.

La actitud del Brasil en la vida americana fue siempre conciliadora, orientada hacia el panamericanismo y la concordia. Un siglo es muy poco para construir una patria, máxime cuando en una de sus regiones tropicales se acumulan y multiplican las dificultades del esfuerzo humano para domesticar y disciplinar a la naturaleza. Este esfuerzo ha sido llevado a cabo con espiritu de amplia generosidad, abriendo las puertas a la colaboración extranjera y formando, al mismo tiempo, un tipo de hombre liberado de prejuicios étnicos, religiosos y sociales.

Dentro del Continente, el Brasil tiene una foja de servicio fiel al panamericanismo e iberoamericanismo. En el Brasil palpita ya la fuerza siderúrgica, la capacidad industrial y el horizonte petrolífero, junto a la técnica depurada.

Los indisolubles lazos de amistad que nos unen con el Brasil se remontan a épocas lejanas. Innumerables acontecimientos históricos atestiguan este aserto y los hechos de actualidad lo corroboran aun más. Así, tenemos por ejemplo la ayuda técnica y material que ha prestado a la aviación paraguaya, estimulaándola con donaciones de aviones de instrucción y avioetes, que surcan los aires acercando a los pueblos El camino Coronel Oviedo - Puerto Tte. Franco y el Puente sobre el Paraná que nos pondrán en contacto directo con el Atlántico, se debe a la mancomunión de esfuerzos de dos Naciones que marchan juntas por el sendero feliz de la confraternidad. Esta, y otras muchas obras más, ya sean de orden económico o cultural, avalan con la fuerza incontrastable de de la verdad, la armonia venturosa que presiden las relaciones amistosas de los dos paises.

En esta fecha solemne para la patria amiga nos asociamos al jubilo de tan grato acontecimiento, y saludamos con nuestro más singular afecto al señor Embajador del Brasil y con él a todo el pueblo brasileño.

Dia do Professor

O TRABALHO é exercido no mundo sob as mais variadas formas e modalidades. Existem trabalhos ou profissões, entretanto, que elevam e dignificam os que a êles se dedicam, tornando-os alvos das atenções e do aprêço da sociedade, que reconhece a soma de sacrifícios e despreendimento necessários para que, com êxito, sejam levados avante.

Nêsse número situa-se, com destaque e como vanguardeiro, o nobre mistér de educar e instruir.

O Professor transmite aos seus alunos, ávidos de aprender, os conhecimentos que ampliam os horizontes mentais e fazem girar a roda do progresso, incutindo-lhes, por igual, o amôr aos valores morais que em belezam a vida e a tornam digna de ser vivida, disse alguém, ao referir-se a um velho mestre, que dedicou o melhor de sua vida em pról do ensino públicó e que foi o Professor Coryntho da Fonseca.

E como êsse velho e dedicado educador, que fez de seu trabalho um sacerdócio, muitos e muitos espalham pelo Brasil as uzes do saber e da educação moral e cívica, numa cruzada da mais respeitável envergadura moral e do mais nobre sentido, formando nossas novas gerações para o Brasil de amanhã.

Aqui, como em todo o país, foi também comemorado condignamente o "Dia do Professor". Na séde social do Oeste Paraná Clube o "CENTRO DE PROFESSORES SECUNDÁRIOS" de Foz do Iguaçu fez realizar expressiva solenidade a que esteve presente nosso mundo social, além de outras festividades que organizou por motivo da significativa data.

E' com satisfação que nos congratulamos com o Professorado brasileiro que, com devotamento, enfrenta a nobre tarefa de educação e instruir nossa infância e nossa mocidade, preparando-a, eficientemente, para os embates do porvir.

Para exercer tal mistér torna-se necessário que se tenha vocação, despreendimento, bôa dose de compreensão da vida e alto e evpontâneo devotamento Educar é uma tarefa divina, própria de almas bôas e bem formadas.

Instruir, orientar, ministrar bons princípios, é uma verdadeira e nobre arte; é um verdadeiro e nobre sacerdócio.

O professor, com o cinzel da inteligência e dos conhecimentos, esculpe almas e molda caracteres e forma personalidades.

O professor prepara a criança não para que seja eternamente criança, mas para que venha a ser homem, para realizar um importante papel na vida.

Educar é burilar o espírito e elevar a mentalidade; instruir é abrir os olhos da inteligência e levantar a cortina que impede a visão das beas e nobres coisas que o mundo nos oferece.

Para que haja progresso, paz social, bem estar e desenvolvimento, precisamos extirpar do país o cancro do analfabetismo; precisamos preparar moral e intelectualmente as novas gerações.

A instrução e a cultura são as bases em que se assenta a grandeza dos povos.

Feliz a nação cujos filhos têm a felicidade de saber e de conhecer, porque estudou e aprendeu.

Patriotismo, tradições, venerações históricas, capacidade de trabalho e discernimento constituem a essência, a forma e o futuro da Pátria e a viga mestra de tais valores morais e espirituais têm seu alicerce na instrução.

Instruir e educar, portanto, eis a grande tarefa.

E para ela, com ela e por ela é que lutam, com idealismo e bôa vontade nossos professores.

Em suas mãos está assente o futuro da Pátria, porque de suas mãos sairão os futuros artífices da nacionalidade. E' no cadinho de nossas escolas e universidades que se prepara o resistente material com que se há de levantar o futuro e grandioso edifício desta grande Nação.

Ao professorado iguaçuense, portanto, nossos calorosos aplausos, como parte que são dessa legião que trabalha nobremente pelo Brasil.

JOLMAC.

Louco por Môças, Santos Dumont morreu solteirão

"O Alberto sempre foi um espirito renovador", declarou entre muitas reminiscências, a cunhada do grande brasileiro, sra. Amália Ferreira Dumont, que conta 85 anos de idade - Não queria fotos nem falaria na rádio, mas o têz em homenagem ao inventor - Assistiu ao vôo do "14-Bis", na França - Satisfeita com as comemorações do "Ano Santos Dumont".

RIO, 23 — Com a cabeça entre as mãos e chorando, Alberto deplorava, em 1932, o ano do seu invento como engenho de guerra — disse a Sra. Amália Ferreira Dumont viúva do irmão mais velho do "Pai da Aviação", o engenheiro Henrique Santos Dumont. D. Amália já conta 85 anos de idade, e ocupa os seus dias em fazer ligeiras costuras, arrumar algumas coisas em seu apartamento, e visitar sua filha, Maria Amália Lopes da Cunha, que se encontra acamada em virtude de um acidente. Vive de reminiscências, lembranças do marido, que recorda com muito entusiasmo lembranças de todos, e também lembranças de Alberto, o nosso Santos Dumont, que um dia impressionou o mundo circundando a Tôrre Eiffel, em Paris.

O CAÇULA

— Alberto era o caçula — acrescetou. O meu Henrique era mais velho do que êle uns vinte anos. Por aí o senhor pode ver como ainda êle era pequeno quando nos casamos. Muito agarrado ao irmão mais velho, Alberto habituou-se também comigo, e dêle eu cuidei durante algum tempo, quando êle vinha para casa, de regresso do colégio, o "Culto à Ciência", em São Paulo. Vivíamos a vida afanosa de uma fazenda de café em franco progresso, em Ribeirão Preto. Henrique era engenheiro, mas sua vida foi dedicada à fazenda a que o meu nome — "Amália", em Minas Gerais. Era uma fazenda de açucar e café e ganhava-se muito dinheiro, vendendo o saco de café a quatro mil réis. Depois, a fazenda foi vendida a três grandes produtores de São Paulo, um dos quais o Matarazzo. Para se notar o tamanho da fazenda, concluiu, basta dizer que havia ali 5.000 empregados, todos italianos.

ESPÍRITO INVENTIVO

D. Amália não consentiu, no início, que fizéssemos qualquer fotografia. E' avessa à publicidade. De modo que o reporter teve que ir conversando com D. Amália sem espírito de reportagem, até que a veneranda senhora consentiu em alguns "flashes" e segurou ela própria o microfone diante do qual fez ligeiras e interessantes declarações.

— Alberto — disse D. Amália — sempre foi um espírito renovador. Aliás, era a família tôda. Basta dizer que o quarto automóvel do mundo e o primeiro que chegou a São Paulo pertenceu ao Henrique. Quando Alberto veio da Europa trouxe um bem pequenino, tão pequeno quanto êle, e eram as duas atrações da terra. Alberto desenhava, imaginava coisas, e logo começou a fazer uma porção de planos, em que Henrique o incentivava, ajudava-o em cálculos etc. Mesmo de Paris Alberto enviava os seus planos ao irmão.

ASSISTIU AO VÔO DO "14-BIS"

— A senhora viu o "14-Bis" em Paris?

— Eu assisti ao vôo. Estávamos todos lá.

— Que achou?

— Senti uma forte emoção! Ora veja, o homem montado em um engenho e subir da terra. Foi um momento extraordinário. O povo da Europa toda vibrou com o trabalho de Alberto.

Juntamente conosco, na grande sala, com mobília e ornamentação que nos lembram um ambiente bem europeu, no apartamento da Rua Cruz Lima, 8, estava também uma das filhas de D. Amália, a Sra. Sofia Dumont Dodswort, esposa do sr Jorge Dodsworth. Quem lembrou a popularidade de Santos Dumont foi ela, acrescentando:

VIDA BEM VIVIDA

D. Amália, dos parentes próximos de Santos Dumont, é a última sobrevivente. Seus 85 anos têm sido bem vividos, bem mostram as recordações que relatava ao reporter naquela palestra, suas viagens com o marido, a vida intensa mas agradável da Fazenda Amélia, e a tranquilidade de sua velhice naquêle apartamento "onde se sente bem". Tem cinco filhos — a mais velha, Francisca Dumont Lemos, é viúva; depois, D. Maria Amélia Lopes da Cunha, que se encontra enfêrma; a terceira D. Sofia Dumont Dodsworth, que estava ali conosco; o quarto filho é homem, Henrique Paulo Santos Dumont, casado; e finalmente Carmen Dumont Penteado, também casada.

— Uma coisa que me dá alegria — concluiu — é a união dos membros desta família. Desde os tempos da fazenda em Ribeirão Prêto foi assim. Família unida, e todos amigos uns dos outros. E ainda hoje vejo isso, pelo que me alegro.

— Uma vez eu lhe disse nos Estados Unidos: Titio, é muito pau andar com o senhor, porque onde a gente entra todo mundo fica falando — "Olhe! E' aquêle o Santos Dumont!"

Êsse detalhe poderá explicar muita coisa, o muito interêsse pela história da Aeronáutica que, por um certo tempo chegou a ser um pouco confusa com a gloria do feito de Bagatelle desviada pera terceiros. Mas a população de Santos Dumont, mesmo dendro dos Estados Unidos, é a maior prova de que todo o mundo sempre reconheceu a primasia do brasileiro no vôo do mais pesado que o ar.

NO RIO

D. Amália já estava de novo no Rio, ali mesmo na rua Cruz Lima, mas na casa do lado fronteiro, quando Alberto Santos Dumont voltou de Paris, em 1906. Testemunhou então sua cunhada a maneira como o inventor foi recebido no Rio, carregado pelo povo, até sua residência. E depois — e D. Amália recorda isso com um sorriso — muita gente ia imitando suas esquisitices: o chapéu, a gravata, o punho apartado na camisa. Na sua cadeira, no canto da sala, D. Amália se queda em reminiscências.

— Como era bom o Alberto. Puxou ao pai, eu acho. Meu sogro era um homem muito bom. Metódico, instruídissimo. Suas filhas eram tôdas muito bem educadas. O Alberto herdou tôdas essas qualidades do pai. Era um filho amoroso. Antes de morrer foi à Europa, onde estavam os corpos do meu sôgro e de minha sogra, e os trouxe, acompanhando-os. Enterrou-os no São João Batista. Depois providenciou, êle mesmo, o monumento do homem voando, que está sôbre o seu túmulo. Agora estão lá os três: Alberto, tendo de um lado a mãe e do outro o pai.

MACAMBÚZIO

— Era mesmo um esquisi-

(Continua na pág. seguinte)

Descoberta da América

12 DE OUTUBRO

Houve época no Brasil em que, adicionando-se aos domingos e dias santificados, os feriados existentes, o tempo de trabalho útil seria pouco mais que a metade do ano, se tanto!

Inflação de feriados e dias santificados de guarda. Levando-se em conta o sábado inglês (expediente só pela manhã), temos que o país apenas trabalhava a metade do ano. A outra metade festava!

Afinal, tratando-se de um país fabulosamente rico, nada de mais que desperdiçassemos uma bôa parte do tempo na ociosidade...

A mãe natureza, pródiga e bondosa, se encarregaria de suprir as falhas e nada nos faltaria.

Depois veio um govêrno que resolveu que o descanço era demasiado; que aquela bôa vida prejudicava e feria fundamente os mais sagrados e altos interêsses da Nação jovem e pôs por terra muitos dos tais feriados.

A bôa vontade governamental de ver o povo trabalhando mais, foi fogo de palha, pois logo após arranjaram outros feriados e dias que deveriam ser comemorados e tudo voltou ao que era, com SUPER-PRODUÇÃO de feriados...

E nêsse vai e vem, tira ferido e põe feriado, alguns foram injustamente eliminados e não mais voltaram, permanecendo outros, com menor valia e mérito discutível, em plena forma e absoluto respeito.

DOZE DE OUTUBRO, por exemplo, que marca a descoberta da América, se não nos enganamos foi um dos que sofreu a degola e não ressuscitou.

E êsse é de justiça que se comemore!

Mas, se o próprio descobridor, CRISTOVÃO COLOMBO, foi tratado no fim da vida com a mais negra ingratidão, o que dizer da humanidade atual, supermaterialista e muito preocupada com os problemas próprios para lembrar-se e guardar respeitosamente o dia em que o grande genovês aportou no Novo Continente e deu ao mundo de então maior amplitude?

COLOMBO, com a sua tenacidade, coragem, espírito de aventura, proporcionou à Espanha a posse de um imenso continente, cheio de maravilhosas riquezas.

Saindo do Pôrto de Palos, no dia 3 de abril de 1402, atingiu, após sofrer tremendas peripécias, as costas do NOVO MUNDO, no dia 12 de outubro do mesmo ano.

Voltando em seguida para a Espanha, foi entusiàsticamente recebido pelo povo e pelos soberanos espanhóis, que o confirmaram no título de Almirante e o cobriram de glórias e honrarias.

Colombo completou mais duas viagens à América, para concatenar as informações acêrca do novo mundo descoberto, mas no final da última foi destituido do Comando, pôsto .. ferro e recambiado à Espanha, por ordem de Francisco Bobadilha, que se encontrava na América encarregado pelo govêrno espanhol de restabelecer a ordem no Haiti.

Foi o comêço do fim. Conseguiu ainda uma vez a proteção dos soberanos, para logo mais ser novamente jogado ao ostracismo e finalmente vir a falecer na maior miséria.

Assim pagaram, os espanhóis, os serviços do grande sábio e navegador. Aliás, a inauguração humana, principalmente no que tange aos grandes homens e benfeitores da humanidade, é proverbial. A Espanha fez o mesmo com outro seu ilustre filho, que foi Cervantes, o genial escritor e criador de uma grande bagagem literária, destacando-se o grande livro satírico "Don Quixote de La Mancha". Cervantes também morreu na maior miséria, abandonado, endividado e também, certa vez, pôsto a ferros!

Não é de extranhar, portanto, que na fervilhante e impulsiva éra atômica, seja esquecido o feito do Grande Navegador e Capitão Genovês, que aliás, hoje, os espanhóis querem ou pretendem nacionalizar, achando que nasceu na Espanha!...

Pena é que no tempo das descobertas, ao que parece, a nobre arte de tourear ainda não havia nascido na terra de Franco, pois, do contrário, Colombo seria pintado com capa e espada...

Êsse é um sistema moderno de reivindicar glórias e feitos alheios, muito em voga. Basta dizer que a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (a maior grileira de inventos e descobertas) avoca para si tudo que se fez de bonito e grande no mundo. Tais pretensões russas deixam o mundo "vermelho" de tanto rir, o que, afinal, êles não ligam. O fato é que os russos só enxergam o mundo pelo prisma bolchevista, acreditando piamente na patranha... Deixa-los na ilusão!

Jolmac

Louco por môças, Santos...

(Cont. da pág. anterior)

tão, o Alberto — continuou Dna. Amália. Êle ficava numa roda assim como a nossa, mas sempre na cadeira mais distante. Cruzava os braços, baixava a cabeça e ali ficava horas e horas se fôsse preciso. Quando achava necessário ia conversando, dando sua opinião. Era um homem bom. Louco por moças. Morreu solteiro mas não podia ver moças que já se entusiasmava e tocava a conversar. — Uma vez, respondendo a alguém que lhe perguntou por que não casava, disse pilhérico: "Já fui até pedido em casamento, mas não quero casar".

O ANO SANTOS DUMONT

— Tem acompanhado as comemorações do Ano Santos Dumont?

— Tenho, sim. Leio diàriamente o que vai acontecendo e ouço o rádio. Aliás, todos os anos, desde o tempo do Ministro Salgado Filho, êles me têm convidado para assistir a Semana da Asa, mas êste ano a coisa está mesmo bôa.

Dna. Amália não quiz dar sua impressão sôbre a conduta dos novos govêrnos anteriores com relação a Santos Dumont. Apenas respondendo-nos, disse, sôbre as comemorações dêste ano, achar que "até que enfim reconheceram o trabalho do Alberto". Salientou muito o caráter estritamente particular do financiamento das experiências do inventor.

— Ninguém nunca lhe deu um mil réis sequer. Tudo foi feito com o seu próprio dinheiro. O prêmio que recebeu, na França, êle o dividiu com os quatro rapazes que o ajudaram a construir o "14-Bis". E fez a distribuição na frente de muita gente, vendo todos que êle não ficou com nenhum tostão daquele prêmio. Era muito reconhecido. Os rapazes o ajudaram, mereciam.

(Transcrito de "O Dia")

AMERICANADAS...

Os juizes norte-americanos resolveram agir diferentemente, em casos corriqueiros, na convicção de que obterão melhores resultados.

Percebendo que as penas muito severam ou muito sérias não conseguem convencer os autores de pequenas faltas, decidiram dar-lhes castigos mais "humorísticos" ao invés de penas rigidas.

Assim é que um cidadão, porque bateu na espôsa, teve que permanecer três dias de cama para acalmar os nervos.

A quatro estudantes, acusados de terem profanado túmulos em busca de material anatômico para seus estudos, foi-lhes dada a pena de terem de passar cinco noites seguidas no cemitério da cidade.

Uma mexeriqueira, que ocasionou muitas encrencas com seus mexericos, foi obrigada a ficar três dias sem poder dizer palavra.

E a um jogador de futebol que esmurrou um torcedor, foi imposta a pena de ter de marcar dois goals, no próximo jogo do seu quadro sob ameaça de castigo mais grave.

Acredite se quizer, mas na terra do Tio Sam tudo pode acontecer...

CURIOSIDADES

ESTRATEGIA FEMININA

O ônibus está super-lotado. Uma jovem comerciária que esteve o dia todo em atividade, de pé, desejava bastante arranjar um lugar para sentar, mas a galanteria masculina está em plena decadência como tôda gente sabe.

Inclinando-se para uma amiga que a acompanhava, a jovem disse-lhe a meia voz, mas bante forte para ser entendida:

— Se êsse belo rapaz, junto de nós, se levantasse eu poderia, enfim, sentar-me...

Como movidos pela mesma mola quatro moços deixaram os seus lugares...

SANGUE ESCOCÊS...

Um cavalheiro de Londres, viajando pela Escócia, foi vítima de um acidente de automóvel, tendo perdido muito sangue, por isso submeteu-se a uma transfusão de sangue de um aldeão escocês. Após a transfusão o londrino deu 100 libras esterlinas ao doador.

Um ano depois o cavalheiro de Londres voltou à mesma região, de férias, e mais uma vez foi vítima de novo acidente. Outra transfusão de sangue e o mesmo doador.

Quando melhorou, o escocês preparou-se para receber as 100 libras, como anteriormente. Mas só recebeu VINTE.

— Como! — exclamou surpreendido. Na última vez, pelo mesmo serviço, o senhor deu-me cinco vezes mais...

— Caro amigo, trata de comprender, respondeu-lhe o londrino. Êste ano eu tenho nas veias sangue escocês...

NADA HÁ DE NOVO NO MUNDO

Em Roma, há dois mil anos, foi instituido o primeiro taximetro de que se têm lembrança.

Era aplicado em algumas carroças, puxadas por cavalos para uso público. Êsse taxímetro consistia num tambor carregado de pequenas peddas, preso às rodas do veiculo. A cada volta completa das mesma o tambor deixava cair uma pedra "cálculo" num outro tambor. Contando as ditas pedras, no fim do percurso, podia-se determinar e fixar o preço da corrida efetuada...

O MAIOR...

Na cidade de Lancaster, Estado de Pensylvania, um cidadão foi prêso por perturbar, altas horas da noite, o sossêgo público. Levado à presença das autoridades foi, logo depois e após o pagamento da multa, posto em liberdade, pois que a sua corpulência era tamanha que nenhuma porta de xadrez foi suficiente para deixá-lo passar...

VOCÊ SABIA QUE...

... Numa das primeiras Assembléias da República brasileira, quando se discutia a entronização de Cristo no recinto da Câmara, virou um dos parlamentares e disse: — "Só Cristo, não; devemos fazer a entronização do Pai, do Filho e do Espírito Santo".

Sem comentários...

Coligidas por GYPSI

Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçú

ESTADO DO PARANÁ

DECRETO N.º 168

O Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, no uso das atribuições legais, tendo em vista o protocolado n.º 468, de 10-10-956,

RESOLVE

conceder, na forma do artigo 171, item IV, da lei estadual nº 293, de 24-11-1949, a LEONARDO UBALDINO DE SOUZA, ocupante do cargo de Zelador padrão "C", lotado no Cemitério Municipal, sessenta (60) dias de licença para tratamento de saúde.

Gabinete do Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu, em 12 de outubro de 1956.

a) Dr. Dirceu Lopes
Prefeito Municipal

DECRETO N.º 169

O Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, no uso das atribuições legais, tendo em vista o protocolado n.º 430, de 17-9-956,

RESOLVE

exonerar, a pedido, LEONIDA KOZIEWITCH, do cargo de Professora padrão "E", do Quadro do Pessoal Permanente desta Prefeitura, a contar de 6 de setembro findo.

Gabinete do Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu, em 12 de outubro de 1956.

a) Dr. Dirceu Lopes
Prefeito Municipal

DECRETO N.º 170

O Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu, 7stado do Paraná, no uso das atribuições legais, tendo em vista o protocolado n. 460, de 5-10-955,

RESOLVE

retificar o nome de ANA KODINSKI, professora padrão "E", do Quadro do Pessoal Permanente desta Prefeitura, para o de ANA RODINSKI MOTA.

Gabinete do Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu, em 12 de outubro de 1956.

a) Dr. Dirceu Lopes
Prefeito Municipal

DECRETO N.º 171

O Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, no uso das atribuições legais, tendo em vista o protocolado n. 464, de 8-10-956,

RESOLVE

conceder, a JURACY KLEIN, Motorista padrão "I", desta Prefeitura, em prorrogação, quarenta e cinco (45) dias de licença para tratamento de pessôa de sua família, a contar de 17 de agosto último.

Gabinete do Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu, em 12 de outubro de 1956.

a) Dr. Dirceu Lopes
Prefeito Municipal

DECRETO 172

O Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, no uso das atribuições legais, associando-se às homenagens prestadas ao grande vulto nacional "SANTOS DUMONT", cognominado o "Pai da Aviação", pela comemoração do cinquentenário do 1.º vôo realizado em avião, pelo insigne brasileiro, no ano de 1906,

RESOLVE

dar a denominação de "SANTOS DUMONT" à rua a leste e paralela à rua "Marechal Deodoro".

Gabinete do Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu, em 16 de outubro de 1956.

a) Dr. Dirceu Lopes
Prefeito Municipal

PORTARIA N.º 635

O Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, no uso das atribuições legais, tendo em vista o protocolado n. 405, de 29-8-56,

RESOLVE

conceder a THEODORO RISDEN, Fiscal Municipal padrão "I", desta Prefeitura, trinta (30) dias de férias regulamentares, relativas ao corrente exercício, a contar de 16 do corrente.

Gabinete do Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu, em 10 de outubro de 1956.

a) Dr. Dirceu Lopes
Prefeito Municipal

TOSSES ? BRONQUITES ?
VINHO CREOSOTADO
(SILVEIRA)
GRANDE TÔNICO

Divulgue A NOTICIA

Serviço Rodoviário Municipal

Edital de Concorrência Pública

O SERVIÇO RODOVIÁRIO MUNICIPAL de FOZ DO IGUAÇU, de acôrdo com o parágrafo 2.º, do art. 92, do decreto-lei n. 217, de 19 de fevereiro de 1942 e adaptações do decreto-lei n. 547, de 18 de fevereiro de 1946, e parecer do seu Conselho Municipal, RESOLVE que seja aberta concorrência para a exploração do transporte coletivo entre a cidade de Foz do Iguaçu-Porto General Meira e vice-versa, Cidade-Saltos do Iguaçu (Cataratas), podendo os interessados dirigir suas propostas à sede dêste Serviço, até o prazo de 90 (noventa) dias após a publicação dêste Edital no órgão oficial da Prefeitura Municipal, constando do seguinte:

a) — Nome e residência do interessado e a prova de que é brasileiro quitado com o Serviço Militar.

b) — Local, estabelecimento, escritório ou garagem onde tenham sede os serviços administrativos.

c) — Capital destinado à exploração dos serviços, número de carros a empregar e o registro dos mesmos na repartição competente.

d) — Designação da capacidade dos veículos, número de motores, chassis e demais detalhes de sua natureza.

e) — Condições de exploração, horários, itinerários, preços de passagens.

f) — Se for, o interessado, pessoa jurídica cumpre-lhe provar que está legalmente constituída.

g) — Recolhimento da importância de Cr$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros) por carro a empregar, a ser depositada como caução de sua proposta. Essa importância será devolvida aos proponentes não aceitos, 15 (quinze) dias após a abertura das mesmas.

Após expirado o prazo, o Conselho Rodoviário Municipal, marcará o dia para a abertura das propostas.

Êste Serviço reserva-se o direito de recusar uma ou tôdas as propostas, podendo mesmo abrir nova concorrência.

Salienta-se aos proponentes que não serão aceitas propostas para uma das linhas, pois que, serão concedidas em conjunto.

CONDIÇÕES BASES DAS PROPOSTAS

LINHA CIDADE — PORTO GENERAL MEIRA e vice-versa, 4 (quatro) viagens diárias, 2 (duas) pela manhã e 2 (duas) pela tarde.

LINHA CIDADE — CATARATAS, 4 (quatro) viagens semanais, duas vezes ao dia, 1 (uma) pela manhã e 1 (uma) à tarde, às 2.ª e 4.ª feiras, sábados e domingos.

N.B. — O percurso da Cidade—orto General Meira, será feito por estradas sem revestimento, porém, bem conservadas, devendo ter 2 paradas intermediárias, num total de 5 (cinco) quilômetros, nos seguintes pontos: Mboi-cy e Escola Municipal.

O percurso Cidade—Cataratas, será feito em estrada pavimentada, num total de 27 (vinte e sete) quilômetros, devendo ter as seguintes paradas: Caremã, Tamarduá, Escola do Arrôio Tigre e São João.

A tabela de preços deverá ser por base quilométrica.

O proponente aceito sujeitar-se-á às leis do tráfego em vigor e a assinatura de um termo de comprometimento perante êste Serviço.

E, para que não se alegue ignorância, é o presente Edital publicado no órgão oficial do Prefeitura e afixado nos lugares de frequência pública.

Foz do Iguaçu, em 24 de outubro de 1956.

Abel Ojeda
Respondendo p/Expediente do S.R.M.

VISTO

Dr. Dirceu Lopes
Prefeito Municipal

Você é um Ladrão!

NÉO PORTELLA

Todos os jornais do Rio, mesmo os governistas, são unânimes em atacar a nova LEI DE IMPRENSA que está prestes a ser votada.

"Quem não deve não teme", diz o adágio. Por isso, melhor sentimos a venalidade dos que contra essa Lei se insurgem. Por que temem? Porque devem! Por que devem? Porque sentem que não vivem à custa do sensacionalismo nutrido pela verdade, mas pelo tumulto provocado pela mentira ou pela notícia incerta ou improcedente.

E a nova LEI DE IMPRENSA nada mais fará que isso mesmo: obrigar a se falar pelos jornais sòmente aquilo que se puder provar.

Os brasileiros, somos muito dados a só sentir o que em nossos calos dói. Por isso, imaginemos que o Leitor é um cidadão honrado (como estimo que o seja). Eu, jornalista, dono de uma grande fôrça, resolvo, sem mais nem menos, sem provas e sem outra base, chamá-lo, publicamente, de ladrão. O leitor me processo, é claro; mas, pela atual Lei de Imprensa, se, findo um curtíssimo prazo, o juiz não der a decisão ao processo, fica o dito por não dito e eu, jornalista mentiroso (no caso), impune! Como os processos a solucionar pelos juizes são em quantidade astronômica, êles nunca podem dar a solução em tempo de não prescreverem e, assim, raras vezes se vê um jornalista processado ser condenado ou absolvido.

Mas jornalista mentiroso não ser punido não é tudo; há mais: há a covardia de meios — o acusado injustamente disporá, também, de um jornal para se efender? Não ficará, face sua mudês obrigatória, o povo pensando no "Quem cala consente"?

O leitor pôs bem o caso em si? Se eu lhe chamasse de ladrão, se você me processasse, se eu fosse condenado (por milagre), etc., você disporia de jornal para publicar o desmentido? Você poderia limpar-se ante o público, como eu lhe tentei "sujar"?

Pois leitor amigo: saiba que a nova LEI DE IMPRENSA nada mais exige, nada mais requer que, nos jornais e nas revistas, nas rádios e nas televisões, só se diga o que se puder provar! Se isto é errado, Deus nos livre de certo!...

«O Fura Nuvens»

(Cont. da pág. 12)

a cooperação desinteressada do povo; Varella discursa quando necessário, mostra, desenvolve em Praças Públicas, em salas, em escritórios, as vanteagens de possuirem as aldeias, os pequenos povoados dos vastos rincões de nossa Pátria, de campos de aterrissagem, aptos a receberem aviões a qualquer momento, para salvar-se assim um doente em estado desesperador, uma pequena criança, uma senhora necessitada.

E todo o povo, ricos e pobres, dentro de suas possibilidades, entusiasmados pelo exemplo destemeroso do "FURA NUVENS", metem mãos obras, e realizam, numa demonstração eloquente de que nem tudo está perdido, graças à Deus, nêsse Brasil, pois havendo exemplos edificantes, há realizações, há interêsses, há altruismo, há campos de aterrissagens de que tanto necessitamos.

No ano passado, o "Juiz Aviador" salvou com seu pequeno avião cêrca de 33 pessoas, tôdas necessitadas de médicos e injeções contra raiva, inexistentes numa pequena cidade de Santa Catarina. Varella foi cientificado do estado desesperador dessas pessôas, e pouco tempo depois decolava o "Cessna" de 65 H.P. em busca de socorros que não tardaram a chegar nas azas de prata do PP-DFR.

Há pouco tempo, soube nosso Varella que dois navios, um brasileiro e outro britânico, navegavam com grandes dificuldades no Atlântico, e êle, sobrevoando e indicando rumos, seguindo sinais dos capitães dos barcos em perigo, logrou levá-los à porto seguro, depois de muitas horas de vôo sôbre o mar purioso. Foi intensamente felicitado por êste trabalho humanitário, e vastamente difundido seu feito pela imprensa nacional.

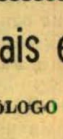
Movido pela curiosidade, que é seu traço característico, o "FURA NUVENS" certo dia descobriu num Atlas a cadeia de montanhas magestosas e importantes dos Andes; descobriu também que de acôrdo com as idéias correntes, era impossível atravessar os Andes num pequeno avião, com por exemplo um "Cessna" de 65 H.P.

Varella cismou, meditou, e não se conformou; e o resultado foi atravessar os Andes à 5.000 metros de altura, com 06º gráus abaixo de zéro na cabine, com motor sem aquecimento e espirrando com falta de ar, mas o impossível realizou!

Na capital Boliviana, foi agraciado com o "brevet" de Piloto Civil Boliviano, e sua ação amplamente difundida pela imprensa de tôda América; mas por isto tudo e muito mais de que falaremos oportunamente, o Doutor NEWTON VARELLA, Juiz de Direito nas horas vagas, não se tornou mais orgulhoso nem inacessível, mas ainda mais humano e modesto.

Agora que se acha de passagem por Foz do Iguaçu, à caminho de Assunção, onde vai levado sempre pela curiosidade, e vôo de turismo bem merecido, é para nós, elementos de "A NOTICIA" um enorme e grato prazer, estender-lhe fraternalmente os braços, desejando-lhe e à sua gentil espôsa, Dna. Armanda Varella, votos sinceros de mil felicidades. E que lá nas alturas continuem como sempre, a espalhar sôbre nosso povo necessitado, pobre e desconhecido, mas essencialmente bom, a sombraamiga e protetora dos azas de prata do Cessna 120-PP-DFR, que são a complementação dinâmica dos braços fraternos de NEWTON VARELLA, o nosso "FURA NUVENS".

HOLDER


IMPUREZAS DO SANGUE?
ELIXIR DE NOGUEIRA
AUX. TRAT. SÍFILIS

Alfredo de Morais e Silva Filho

GINECÓLOGO

Consultório: Ed. João Alfredo _ 8.º and. Conj. 801

Residência: Rodrigo Otávio, 893 Fone, 1213

CURITIBA ★ PARANÁ

O Paraguai Terá Ligação...

(Continuação da 1.ª página)

Alfredo Stroessner, com sua comitiva, sendo recebidos no aeroporto pelo Presidente Juscelino Kubitschek, Governador Moysés Lupion, Ministros Teixeira Lott, Macedo Soares, Mário Meneghetti, altas autoridades civis e militares, considerável massa popular, havendo a banda de música do 1.º Batalhão de Fronteira executado os hinos do Brasil e do Paraguai, após o que o Presidente Alfredo Stroessner passou a fôrça em revista.

Essa unidade do Exército desfilou, sob o Comando do Major Sayão, em continência às autoridades, que se encontravam em um palanque armado na Avenida fronteira ao aeroporto.

ASSINADO CONVÊNIO PARA A RODOVIA ASSUNÇÃO-PARANAGUA

Logo após, foi levada a efeito, no mesmo local, a assinatura do convênio entre o Brasil e o Paraguai, para a construção da rodovia Asunção - Paranaguá e abertura do porto franco dêsse país em Paranaguá.

Na oportunidade usaram da palavra os Ministros do Exterior dos dois países.

SOBREVOANDO AS CATARATAS-

Terminada a solenidade de assinatura do convênio, os dois presidentes tomaram lugar em um helicóptero paraguaio, no qual sobrevoaram as cataratas do Iguaçu e dali seguiram para o Hotel Casino, onde todos os convidados e considerável massa popular os recebeu sob calorosa salva de palmas.

SAUDAÇÃO DE LUPION AO GEN. STROESSNER

No "hall" dêsse hotel, o Sr. Governador Moysés Lupion fez a saudação do Paraná ao Presidente visitante, manifestando o júbilo que a sua presença causava aos brasileiros e agradecendo a comenda da Ordem Nacional do Mérito, com que foi agraciado pelo govêrno paraguaio. Aludiu em sua breve oração, à fraternidade continental, enaltecendo o espírito que unia os países da América em movimentos como o que justificava a presença dos visitantes.

DISTINGUIDO O PRESIDENTE DO PARAGUAI

O Presidente Juscelino Kubitschek, depois de falar ràpidamente sôbre a fraternidade entre os países sul americanos, ofereceu ao Presidente Alfredo Stroessner a insignia da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, que lhe era oferecida pelo govêrno brasileiro. O ato provocou nova salva de palmas da assistência que se comprimia no local e diante do Hotel Casino.

PALAVRAS DO GENERAL STROESSNER

Finalmente, o Presidente Alfredo Stroessner manifestou o seu júbilo pela homenagens que recebia, afirmando que a distinção conferida pelo Brasil seria guardada por êle, como governante, como soldado e como paraguaio, interpretando-a como mais um laço material a simbolizar a união entre os dois povos. Referindo-se à ponte sôbre o rio Paraná, afirmou que essa será o laço de cimento e ferro a afirmar, através os tempos, a indissolúvel fraternidade entre Brasil e Paraguai.

ALMOÇO

Seguiu-se o almoço, no salão do Hotel Casino, durante o qual os dois presidentes voltaram a pronunciar discursos calorosamente aplaudidos pela numerosa audiência. A oração do presidente Juscelino Kubitschek vai dada na íntegra em outro local desta edição.

HOMENAGEM À SRA. SARA KUBITSCHEK

Coincidindo a presença da Sra. Sara Kubitschek em Foz do Iguaçu com a sua data natalícia o governador Moysés Lupion promoveu expressiva homenagem, oferecendo-lhe um jantar na sede da administração do Parque Nacional.

Numerosas senhoras e senhoritas da sociedade local compareceram ao local em que a ilustre dama estava hospedada, manifestando o júbilo da mulher da fronteira pelo transcurso da efeméride.

MINISTROS DA AGRICULTURA E AERONAUTICA

Estiveram também presentes os Ministros da Agricultura e Aeronáutica, sendo que o primeiro, após os festejos, seguiu para Assunção.

RADIO CULTURA DE FOZ DO IGUAÇU

Nossa emissora esteve presente a tôdas as solenidades, tendo-as retransmitido em cadeia com a Rádio Nacional de Assunção e Rádio Guairacá de Curitiba.

Deixa Falar...

(Cont. da pág. 12)

necessidades, o Brasil projeto sua influência além fronteiras, contribuindo, eficazmente, para o desenvolvimento de outros povos.

E a êsses empreendimentos todos está presente, dando vida, animando e estimulando, criando e cooperando, o Presidente Juscelino.

Tenhamos fé, portanto. Depositemos confiança e uma aurora radiosa de beleza e fulgo tingirá com novas tonalidades as paisagens da Pátria.

JOÃO LOBATO MACHADO

Oração à Arvore

De CIRO VIEIRA DA CUNHA

O que em sombra entregais, em suprema bondade,
À minha alma que ferve em ardente paixão,
Aqui estou por pagar, na mais doce humildade,
Com meu sonho que é vinho, e meu verso que é pão

Pelo bem que me dais, mereceis, em verdade,
que de joelhos, vos faça esta pobre oração,
retribuindo, em ternura, o que, em tranquilidade,
no perfume e na crô, dais ao meu coração...

Tendes muito do céu, tendo muito do mar,
fazendo eternidade à glória de um minuto
que fala ao meu amor e canta ao meu olhar...

Soi bôcas em desejo à luz de cada flôr
e, gloriosa, mostrais, à flôr de cada fruto,
a lembrança feliz de um instante de amor.

«O FURA NUVENS»

Procedente de Porto União, chegou a Foz do Iguaçu dia 6 de Setembro, às 16,25 o jovemc asal NEWTON VARELLA, comandando o Cessna 120-PP-DFR, de 65 H.P. em vôo diréto de Santa Catarina ao Paraná. Fomos encontrar êste casal simpático no Salão do Aeroporto, onde êles, com transbordante entusiasmo e jovialidade, nos cativaram imediatamente. A reportagem de imediato, pressentiu logo aos primeiros contatos, que êste não era um casal comum, e não nos enganamos; mas a verdade nos obriga a dizer que quanto maiores as pessôas, mais modestas se mostram, e tal é o caso de nosso casal Varella. Nada, absolutamente nos disseram, apenas o essencial ao bom conhecimento; portanto, aqui sòmente vão as informações do reporter indiscreto, que procurando em outras fontes, conseguiu reunir apenas algumas notas, mas não todo o "curriculum", que realmente retratam a personalidade excepcional dêsse chefe de família exemplar, dêsse idealista, ávido não de proveitos, de saliências, de nome, mas só de realizações nobres e humanas.

O "Juiz-Aviador" em seu Cessna

Vários países Latino-Americanos já nos falaram por intermédio da imprensa, dos feitos de Newton Varella, cognominado "SAMARITANO DO AR", ou também "JUIZ AVIADOR" de Santa Catarina. Êste aviador, recebendo o "brevet" em 1945, de Piloto Civil, foi além e depois de cursos brilhantes, conquistou o título de Piloto Comercial e Instrutor de Pilotagem, pois o nosso Varella é assim nunca fica no meio do caminho, vai sempre até o fim. Comprando pequenos aviões com sacrifício, Pipe, Cessna etc., o "Juiz Aviador", filiado pelos seus méritos como também a espôsa gentil, à F.I.A. da França, conta em seu acêrvo com cêrca de 10.000 horas de vôo, tôda dedicadas a serviço de proteção e ajuda desinteressada à seus semelhantes, nas regiões sem recursos dêsse Brasil infindável, repleto de gente necessitada tôdos à espera que dos lábios dos que só sabem falar, brotem uma só das realizações do nosso Varella, que sem aparato sem máscara, realiza, socorre quem dêle precisa, na maior quietude, no maior silêncio, pois assim é o "FURA NUVENS".

No maior silêncio, apenas contando com a bôa vontade nunca desmetida do povo bom de nosso sertão, o Dr. Newton Varella, que é Juiz de Direito nas horas vagas, já conseguiu fundar e de envolver cêrca de 19 campos de Aviação, todos fundados com

(Cont. na pág. 11)

A Notícia

FOZ DO IGUAÇU, 31 DE OUTUBRO DE 1956

DEIXA FALAR...

NÃO obstante as lamúrias dos eternos inconformados e as lágrimas de crocodilo das decantadas carpideiras "VIGILANTES", vai o Presidente da República, com firme determinação, realizando os objetivos traçados em sua plataforma e na campanha eleitoral.

Em discurso pronunciado na "Voz do Brasil" declarou o Presidente que o govêrno estava tomando medidas destinadas a fomentar e facilitar as exportações, cujas medidas seriam concretizadas em uma nova instrução da SUMOC.

Êste orgão realizou várias reuniões destinadas a determinar as referidas medidas. Ainda em seu discurso o Presidente declarou que os esfôrços da Petrobrás serão concentrados para a produção de 15 MILHÕES de barris de óleo bruto em 1957; êste ano serão produzidos 5 MILHÕES E MEIO de barris.

Na semana finda o Presidente inaugurou nos campos bahianos novos poços abertos em Catú-Mata-Candeias.

Ao anunciar as novas instruções que seriam baixadas pela SUMOC, contendo medidas capazes de incrementar nossas exportações, em tal extensão que, a seu modo deve corresponder a uma nova abertura de nossos pôrtos, o Presidente manifesta seu imenso otimismo a respeito das possibilidades do país e dá uma prova indiscutivel, também, de sua bôa vontade em administrar no sentido de conseguir, em seu periodo de govêrno, realizar aquilo a que se propôs.

Efetivamente, se examinarmos com isenção de ânimo, a incessante luta do govêrno em pról do desenvolvimento do país, só podemos concordar plenamente, com o inolvidável Presidente Vargas, quando disses "êsse mineiro vai longe".

Tal vaticínio mostra que, muito antes, previra o grande estadista que seu sucessor atual seria, na verdade, o elemento indicado para gerir com vantagem e sabedoria, os negócios públicos brasileiros.

O Presidente não pára! Sua ação é constante e permanente e se faz presente em tôda parte. Assina convênios com a Alemanha Ocidental; traz para o Brasil uma indústria completa de automóveis e caminhões Mercedes Bens; vai à Bahia e inaugura novos poços petrolíferos; sóbe ao Amazonas e verifica a existência dos povos de Nova Olinda com suas imensas possibilidades; inaugura em São Paulo uma fábrica de automóveis; autoriza a transferência para o Brasil de instalações de pesca e industrialização de pescado, à grandes industriais japoneses; vai pesoalmente verificar o funcionamento de refinarias de petaróleo em Manaus; vem a Foz do Iguaçu, num encontro que se tornará histórico, assinar com o Presidente do Paraguai importante convênio e inaugurar os trabalhos de construção da ponte internacional; assina decreto determinando a construção de ampla rêde de armazens e silos no território nacional; determina a proteção do trigo nacional; vai ao Panamá e na conferência dos Presidentes americanos coloca-se, e ao Brasil, em plano idêntico ao dos Estados Unidos.

E tudo com simplicidade, sem alarde mas eficientemente.

"Vai longe êsse mineiro", dissera um dia, — à pessôa íntima, — o Presidente Vargas.

Que a previsão do falecido Presidente se torne, efetivamente, numa risonha realidade. E os fatos não o desmentem!

Presidindo a inauguração da fábrica de caminhões médios da Mercedes Bens, em São Bernardo dos Campos, a 1.ª fábrica de motores de caminhões na América Latina, o que constituirá um passo decisivo para a criação da indústria brasileira de automóveis e camnhões, o Presidente Juscelino mostrou que "querer é poder".

A referida indústria, utilisando equipamento modernissimo, já está usinando blocos de motores e sua produção inicial será de 300 motores por mês.

No próximo ano essa fábrica estará produzindo mensalmente 500 veículos completos e 700 motores.

Significa isso a nossa emancipação econômica definitiva.

Produzindo ferro, aço, petróleo, trigo, café, madeiras e celulose; com uma agricultura em franco desenvolvimento; com uma pecuária cujos rebanhos crescem continuamente; com um parque manufatureiro capaz de abastecer ampamente tôdas as nossas

(Cont. na pág. 11)

11.º Aniversário das Nações Unidas

No dia 24 de outubro, as Nações Unidas comemoram mais um aniversário, o seu 11.º.

Onze anos não representam tempo suficiente para se avaliar as realizações de um organismo de tamanho âmbito e complexidade, cujas atividades abrangem todos os continentes em assuntos e momentos diversos, não permitido uma visão de conjunto. Daí resulta que as Nações Unidas não podem encarar cada insucesso como um motivo de desânimo nem cada pequeno êxito como um grande objetivo.

Alta e generosa instituição a serviço da humanidade, as Nações Unidas têm que lidar com os mais divergentes interêsses materiais, as mais exaltadas paixões, os mais nobres sentimentos e aspirações e orientar tudo isto por acidentados caminhos para o supremo ideal da Paz.

Assim é que as Nações Unidas, em sua ampla esfera de ação, além da inteligência dos seus homens representativos, delegados das nações associadas, precisam contar com o apoio da opinião pública dentro de cada país, em todos os setôres — imprensa; grupos religiosos; universidades; ginásios e escolas, com a competência dos seus mestres e a fé e o entusiasmo de seus estudantes; homens de ciência e de letras; organizações de trabalhadores e de empregadores; coletividades industriais, comerciais e agrícolas; clubes, associações esportivas e outras de forma que tôdas as fôrças vivas e espirituais despertem o interêsse do povo e da nação inteira.

Por isso, dêste Centro de Informações apelamos para V. Sa., a fim de que nos auxilie, nesta data memorável, na divulgação dos nossos propósitos, dispostos como estamos a fornecer-lhe todos os elementos úteis ao conhecimento do conceito, estrutura, objetivos e possibilidades das Nações Unidas.